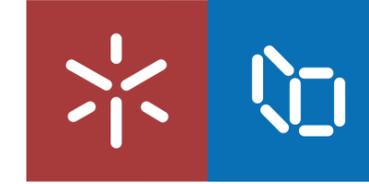




Ana Sofia Resende Falcão
**A Tradução Especializada em
Contexto Empresarial**

UMinho | 2021

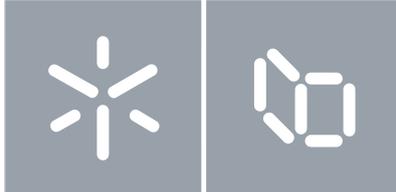


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Ana Sofia Resende Falcão

**A Tradução Especializada em
Contexto Empresarial**

dezembro de 2021



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Ana Sofia Resende Falcão

A Tradução Especializada em Contexto Empresarial

Relatório de Estágio
Mestrado Em Tradução e Comunicação
Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação da
**Professora Doutora Maria Conceição
Texeira Varela**

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Conceição Varela, pela disponibilidade, orientação e sugestões prestadas, antes, durante e após o estágio.

À Dra. Andreia Silva, pela oportunidade e por me orientar no primeiro contacto com o mundo profissional. Aos restantes elementos internos da empresa, Igor Gil e Ana Gomes pela partilha de conhecimentos e aos profissionais externos que disponibilizaram o seu tempo para rever as minhas traduções.

Às amigas que fiz durante o meu percurso académico: Rafaela Macedo, pela sabedoria, partilha e companheirismo ao longo dos últimos cinco anos; Érico Santos, pelas gargalhadas, pelas conversas fora de horas e pela leveza com que encara a vida; Fengping Zhu, pela humildade, curiosidade e sensibilidade que tão bem lhe definem.

Ao João Faria, companheiro de todas as horas, pelo apoio, incentivo e paciência infundáveis durante todo o meu percurso académico e, em especial, durante a realização do presente relatório.

À minha família, pelo apoio ao longo de todo o meu percurso académico. Aos meus irmãos: Miguel, Pedro, Manuel, Rui, José e Nuno, por todas as vivências que me permitiram retirar ensinamentos para a vida. Em particular, quero agradecer aos meus pais, Joaquim Falcão e Olívia Resende, os meus maiores exemplos de resiliência e dedicação, que sempre mostraram que com trabalho e amor tudo se consegue.

A todos aqueles que, embora não mencionados individualmente, fizeram parte do meu percurso de vida e contribuíram, direta ou indiretamente, para estar aqui hoje a concluir o meu percurso académico: obrigada.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

O presente relatório incide sobre o período de quatro meses de estágio curricular realizado em Braga, na empresa *Inovtrad – Tradução, Formação e Serviços, Lda*, no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue na Universidade do Minho.

O principal objetivo deste relatório é apresentar e analisar, com base num enquadramento teórico, o trabalho realizado em contexto empresarial no domínio da tradução especializada, usando como línguas de trabalho o francês, o português e o inglês.

Para isso, serão descritas as atividades desenvolvidas, discutidos alguns problemas encontrados durante o estágio e, por fim, serão tecidas conclusões relativamente às competências adquiridas no estágio.

Palavras-chave: empresa de tradução, ferramentas de tradução, problemas de tradução, tradução especializada

ABSTRACT

The present report focuses on the four-month curricular internship period carried out in Braga, at *Inovtrad - Tradução, Formação e Serviços, Lda*, as part of the master's degree in Translation and Multilingual Communication at the University of Minho.

The main objective of this report is to present and analyse, based on a theoretical framework, the work carried out in a business environment in the field of specialised translation, by using French, Portuguese and English as working languages.

For this purpose, the work developed will be described, some of the problems faced during the internship will be discussed and, finally, conclusions will be drawn concerning the skills acquired during the internship.

Keywords: specialised translation, translation company, translation problems, translation tools

Índice

INTRODUÇÃO	1
1. O ESTÁGIO CURRICULAR	2
1.1 A empresa - <i>Inovtrad</i>	3
1.2. Equipa e ambiente de trabalho	4
1.3. Atividades desempenhadas durante o estágio	4
1.4. Fluxo de trabalho da empresa	5
1.4.1. Pré-tradução	6
1.4.2. Tradução	7
1.4.3. Pós-Tradução.....	8
2. ESTADO DA ARTE.....	10
2.1. A tradução.....	10
2.2. Tipos de tradução	12
2.2.1 Tradução Técnica	13
2.2.2. Tradução de Marketing	15
2.2.3. Tradução Jurídica	18
2.3. Ferramentas de apoio à tradução.....	21
2.4. A empresa de tradução.....	23
2.4.1. O tradutor profissional e o seu <i>modus operandi</i>	24
2.4.2. Gestão de projeto.....	26
2.4.3. Fluxo de trabalho	27
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO	30
3.1. Projetos traduzidos	30
3.2. Metodologias adotadas	30
3.3. Ferramentas utilizadas durante o estágio	32
3.3.1. <i>Resilio Sync</i>	32

3.3.2. <i>Trados Studio</i>	34
3.3.3. <i>Microsoft Office Word</i>	37
3.3.4. <i>Microsoft Office Excel</i>	37
3.3.5. Plataforma Online da Revista	38
3.4. Análise quantitativa/qualitativa dos projetos de tradução realizados.....	40
3.5. Problemas de tradução enfrentados.....	45
3.5.1. Erros e ausência de contexto no texto original	46
3.5.2. Interpretação errada do texto de partida	48
3.5.3. Problemas terminológicos.....	49
3.5.4 Sintaxe e Estilo	56
3.5.5 Tradução literal.....	57
3.5.6. Adaptações culturais.....	58
3.5.7. Problemas de formatação	59
4. CONCLUSÃO.....	62
Referências bibliográficas.....	64
ANEXOS	69

Lista de abreviaturas e siglas

CIM- Chartered Institute of Marketing

EMT- Mestrado Europeu de Tradução

EN- English; European Norm

FR- French

GILT- Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução

GP- Gestor de Projeto

IATE- InterActive Terminology for Europe

ISO- Organização Internacional de Normalização

LC- Língua de Chegada

LP- Língua de Partida

PST- Prestador de Serviços de Tradução

PT- Portuguese

TAC- Tradução Assistida por Computado

TI- Tecnologias da Informação

TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação

TO- Texto Original

TP-Texto de Partida

Índice de figuras

Figura 1: Fluxo de trabalho da empresa Inovtrad	6
Figura 2: Interface gráfica do Resilio Sync	33
Figura 3: Interface gráfica do Trados Studio 2021	34
Figura 4: Interface gráfica da opção "editor" do Trados Studio 2021	35
Figura 5: Interface da opção "Project Settings" do Trados Studio 2021	36
Figura 6: Exemplo de glossário no Microsoft Office Excel	38
Figura 7: Interface gráfica da plataforma da revista	39
Figura 8: Exemplo de apresentação de uma revista da plataforma	39
Figura 9: Exemplo real de problema de legibilidade	60

Índice de gráficos

Gráfico 1: Projetos por tipo de texto	40
Gráfico 2: Projetos por língua de partida e de chegada	41
Gráfico 3: Número de palavras por combinação linguística	43
Gráfico 4: Tarefas por número de horas totais de estágio	44

Índice de tabelas

Tabela 1: Número de palavras em EN e FR de um projeto.....	42
Tabela 2: Número de palavras por combinação linguística.....	42

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio, inserido no segundo ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho realizou-se em Braga, na empresa *Inovtrad – Tradução, Formação e Serviços, Lda*, tendo como finalidade descrever a aprendizagem do primeiro contacto com o mundo profissional na área da tradução e refletir sobre os problemas inerentes ao exercício desta área e as respetivas soluções encontradas para os colmatar.

O relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: o primeiro capítulo incide sobre o estágio curricular, onde serão apresentados o processo de seleção e as condições do estágio. Ainda dentro deste capítulo é dado destaque à empresa, sendo apresentada a equipa e descrito o fluxo de trabalho e os tipos de atividades realizados na mesma. O segundo capítulo trata o enquadramento teórico, onde serão apresentados alguns conceitos importantes que englobam a área da tradução especializada, partindo de um pequeno enquadramento da área da tradução e de uma posterior caracterização dos tipos de tradução trabalhados no estágio. Além disso, serão abordadas algumas ferramentas de apoio à tradução, as competências associadas ao tradutor e descrito um modelo conceitual de uma empresa nesta área. Ainda dentro deste capítulo serão demonstradas as várias etapas do processo de tradução tendo por base bibliografia relevante de diferentes autores deste domínio. O terceiro capítulo receberá particular destaque neste relatório, sendo marcado pela componente prática, onde serão descritas as metodologias adotadas ao longo do estágio, mencionadas as ferramentas utilizadas e os tipos de texto trabalhados. No decorrer deste capítulo proceder-se-á ainda à análise quantitativa e qualitativa relativa a várias questões do estágio, designadamente as línguas, os tipos de texto e o número de horas despendidas para cada uma das tarefas realizadas. Paralelamente, tendo por base a componente teórica dos capítulos anteriores, serão identificados e analisados os problemas de tradução e apresentadas as respetivas técnicas e estratégias para a resolução de cada uma dessas questões.

Por fim, tendo por base uma perspetiva holística do trabalho, serão tecidas as conclusões finais deste estágio curricular, constando os fatores favoráveis e desfavoráveis desta experiência, as principais dificuldades encontradas, bem como as observações sobre a importância e pertinência do trabalho realizado.

1. O ESTÁGIO CURRICULAR

Ainda antes do início do primeiro semestre do segundo ano do mestrado, foram enviadas candidaturas espontâneas via e-mail a várias empresas no domínio da tradução, tendo recebido resposta por parte de algumas empresas, nomeadamente a *Inovtrad*. Seguidamente, houve uma fase de seleção que incluiu entrevistas/desafio de tradução, onde cada empresa procedeu à apresentação da equipa e aos projetos relevantes em curso.

Apesar de ser uma escolha desafiante, as razões que me levaram a optar pela segunda opção prenderam-se, essencialmente, com o facto de eu ter mais interesse pela área da tradução, por poder ter a oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de textos e, por fim, mas não menos importante, por sentir que poderia ter um melhor acompanhamento. No dia da entrevista via *Skype*, a vinte de outubro de 2020, a representante da *Inovtrad*, Andreia Silva, falou-me um pouco mais sobre a empresa, foram partilhadas as expectativas de ambas as partes e descritas quais seriam as minhas funções na empresa.

O estágio teve a duração de quatro meses, perfazendo um total de 510 horas, tendo decorrido no período compreendido entre o dia um de março de 2021 e trinta de junho de 2021, em regime parcial, com uma carga horária semanal de trinta horas. O trabalho ocorreu de segunda a sexta-feira entre as 9h30 e as 16h30, com uma hora de intervalo para almoço, entre as 13h e as 14h. Tendo em conta a conjuntura da pandemia da COVID-19, os dois primeiros meses foram realizados em regime de teletrabalho, ao passo que os dois restantes foram realizados em regime presencial, pelo que a comunicação foi feita, inicialmente, através do *Google Hangouts* e, mais tarde, através do *Microsoft Teams* juntamente com os três tradutores internos da empresa. Na primeira fase, a comunicação era um pouco mais morosa e, conseqüentemente, demorava mais tempo a realizar as tarefas. A partir do mês de maio passei para um regime presencial, conseguindo assim aumentar a minha produtividade, rendimento e ter um maior acompanhamento.

No primeiro dia, procedi à leitura e assinatura do instrumento de regulação da relação de prestadores de serviços relativo à proteção e à confidencialidade dos dados.

1.1 A empresa - *Inovtrad*

A entidade acolhedora deste estágio curricular foi a empresa *Inovtrad – Tradução, Formação e Serviços*, localizada na Avenida João XXI, localizada no centro de Braga. A empresa foi fundada a um de julho de 2007, tendo conquistado o segundo lugar do concurso de criação de empresas do BICMINHO em 2006, tornando-a uma entidade integrante do Centro de Incubação BICMINHO. A empresa mantém ainda uma estreita relação com a Universidade do Minho, seja através da prestação de serviços de tradução, da organização de eventos na área de tradução ou da participação em palestras ou eventos.

A *Inovtrad* procura dar resposta às necessidades dos potenciais clientes em todos os domínios relacionados com línguas e tradução, trabalhando com várias áreas de especialização, nomeadamente Tecnologias de Informação (TI), Construção Civil, indústria, Turismo, Marketing ou Direito. Tanto os tradutores internos como os tradutores externos são profissionais experientes e com especialização em determinados domínios. Além disso, a empresa dispõe de várias combinações linguísticas, seja através dos seus colaboradores ou através de uma rede mais alargada de profissionais com quem trabalha. Adicionalmente, oferece ainda uma vasta gama de serviços linguísticos especializados, designadamente serviços de localização, revisão, interpretação ou transcrição, contando já com uma vasta carteira de clientes. É também função da empresa disponibilizar formações e participar ativamente em eventos, tanto em contexto académico como em contexto empresarial. A entidade colabora com outras entidades, recebendo ou fornecendo trabalho de forma terceirizada. Esse tipo de contratação pode ter uma duração curta, sendo realizado de forma pontual, ou longa, com serviços diários, semanais ou mensais.

As línguas de trabalho mais comuns são o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o italiano, sendo que trabalham de forma bidirecional. No caso de pedidos de serviços de tradução em línguas mais esporádicas, tal como o mandarim ou o japonês, a empresa possui uma base de dados de contactos consolidada que foi criando ao longo dos anos para contratar tradutores *freelance* nativos dessas línguas, sendo este serviço realizado tanto individualmente como em equipa.

1.2. Equipa e ambiente de trabalho

A equipa é constituída por três tradutores internos e cerca de dez *freelancers* com quem a empresa trabalha regularmente, sendo a maioria dos profissionais de *outsourcing* nativos ou residentes de longa data num desses países.

Estando inserida numa equipa bastante jovem, pude vivenciar um ambiente informal e tive a oportunidade de ver de perto o espírito de equipa e entreaajuda dos membros da empresa. Desde o início, fizeram-me sentir parte integrante do grupo de trabalho e evoluir enquanto tradutora, mostrando-se disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas que surgissem, fazer correções e sugestões.

A minha orientadora na *Inovtrad*, Andreia Silva, acumula várias funções dentro da empresa. Além da sua atividade enquanto tradutora, é também administradora, gestora de projetos e de finanças. No entanto, essas funções podem ser delegadas pela mesma aos dois tradutores internos, Igor Gil e Ana Gomes. A distribuição do trabalho é da responsabilidade da Andreia Silva, sendo que normalmente o trabalho recebido tanto por um tradutor interno como por um *freelancer* é revisto interna ou externamente por alguém especializado nesse domínio.

Relativamente à organização espacial, a empresa está inserida num edifício que agrega várias empresas, possuindo uma sala onde trabalham diariamente os tradutores internos, onde também são efetuados outros procedimentos, nomeadamente tarefas administrativas.

1.3. Atividades desempenhadas durante o estágio

Durante o estágio as funções desempenhadas envolveram essencialmente a tradução de textos técnicos, jurídicos e de marketing, nomeadamente manuais de utilização, descrição de produtos, ofertas e condições de alojamento de uma unidade hoteleira, plano de contingência, assentos de nascimento, certidões de habilitações, certificados de registo criminal, passaportes, vistos, certidão de carta de condução, certidão permanente, notificação, revista na área do marketing, sendo que tive ainda a oportunidade de criar alguns glossários, memórias de tradução (MT), bases terminológicas e fazer um alinhamento com recurso ao *Trados Studio* (anteriormente

designado *SDL Trados*). As minhas línguas de trabalho durante o estágio foram o francês, o inglês e o português. Visto tratar-se de uma empresa com poucos recursos humanos, todo o acompanhamento e formação coincidiram com o horário do meu estágio, onde pude aprender a trabalhar com novas ferramentas, contactar com dicionários, glossários e documentos úteis digitalizados para a prática da tradução com a orientação da Andreia Silva.

1.4. Fluxo de trabalho da empresa

Como já foi referido anteriormente, só a partir do mês de maio é que trabalhei presencialmente na empresa, pelo que apenas houve uma melhor perceção do fluxo de trabalho nessa altura. Além disso, a descrição do fluxo tornou-se especialmente desafiante, uma vez que a mesma pessoa acumulava mais do que uma função dentro da empresa.

No diagrama abaixo é possível ter acesso de forma sistemática ao fluxo de trabalho e aos processos da empresa.

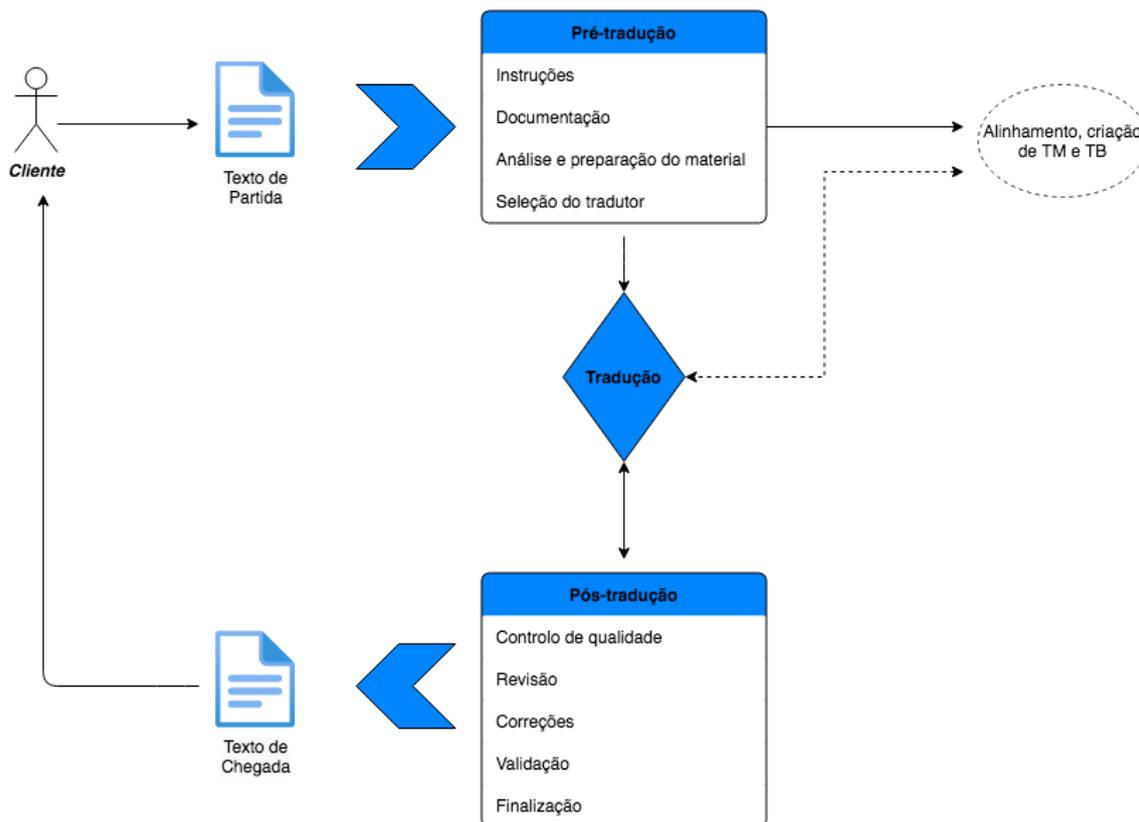


Figura 1: Fluxo de trabalho da empresa Inovtrad

1.4.1. Pré-tradução

Antes de cada projeto, o cliente entrava em contacto com a empresa, presencialmente, por e-mail ou através do contacto telefónico, iniciando-se, assim, a relação cliente/tradutor. Por norma, a receção dos projetos era feita pela Andreia Silva, que, numa primeira instância, analisava o material e, com base nisso, apresentava um orçamento ao cliente. Depois de acordado o orçamento, preparava o material para eu traduzir, passando a delegar sempre que possível essa tarefa para mim numa fase posterior. Caso não pudesse estar presente, os dois tradutores internos podiam desempenhar as suas funções. Por norma, um pedido de tradução é acompanhado de um *translation brief*, com informações específicas acerca do serviço a prestar, nomeadamente o seu público-alvo, prazos ou objetivos do projeto. No entanto, nunca tive a meu cargo a receção de um caderno de encargos dentro da empresa. O contacto com o cliente era maioritariamente realizado pela Andreia Silva, sendo apresentadas eventuais questões.

Posteriormente, era feita uma leitura e análise do material, procedendo-se a uma fase da

pesquisa, que incluía consultas online, textos paralelos, referências de auxílio à tradução disponibilizadas pela empresa, nomeadamente glossários, guias de estilo ou exemplos de outros documentos similares. Desta forma, era possível reunir um conjunto de documentação enciclopédica ou linguística úteis, sem descurar os requisitos do cliente. Nesta fase tinha ainda oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas, de forma a evitar inconvenientes numa fase posterior.

Seguidamente, procedia-se à preparação dos ficheiros, introduzindo-os ora no *Trados Studio* ora no *Microsoft Office Word* ora num *software* do cliente, dependendo do projeto. No caso do *Trados*, procedia-se à criação de memórias de tradução ou introduzia-se uma já existente no projeto, caso se se tratasse de um tópico ou projeto recorrente, para facilitar o trabalho, sendo este passo facultativo nesta fase e levado em consideração pelo tradutor numa fase posterior.

No caso do *Microsoft Office Word*, procedia-se, antes de mais, à formatação do documento, caso necessário. No caso de se utilizar o *software* de um cliente, numa primeira instância eram tiradas todas as dúvidas de utilização dessa plataforma específica e, dependendo do cliente, o processo de tradução podia ser realizado de forma parcial ou total dentro dessa ferramenta.

Por fim, eram reunidas as condições do ambiente de trabalho e todos os recursos necessários para a execução da tarefa e iniciava-se então a fase fulcral do trabalho: a tradução.

1.4.2. Tradução

Nesta fase, fazendo uso do material recolhido na etapa anterior, o tradutor efetua a transferência do texto de partida (TP), conforme especificado no caderno de encargos.

Dependendo do cliente, poderá ou não estar especificado o que o tradutor deve usar para a tradução das tarefas. Assim sendo, caso não existam esses pré-requisitos, o profissional poderá optar pelas ferramentas com as quais esteja mais familiarizado. Como já vimos anteriormente, o *software* de tradução de eleição da empresa era o *Trados Studio*.

No decorrer da tradução, havia sempre a preocupação de ter em conta a cultura e a língua

de chegada (LC).

Dependendo do tipo de texto, esta fase poderia exigir mais ou menos tempo e/ou esforço. Adicionalmente, outra agravante prendeu-se com os prazos de execução curtos e a dificuldade no processo de tomada de decisão, em comparação com o contexto das tarefas de tradução académicas. Por esse motivo, durante esta fase recorri com frequência a vários recursos, fossem eles de ordem bibliográfica, linguística, sintática ou até mesmo ortográfica.

1.4.3. Pós-Tradução

Concluída a fase da tradução, procede-se ao controlo de qualidade do projeto, onde são tidos em consideração problemas existentes ao nível do sentido, do conteúdo, da linguagem, do estilo e da apresentação física do documento.

Durante o período de teletrabalho, senti dificuldade no processo de revisão. A comunicação em regime presencial com a orientadora no que diz respeito a essa questão, juntamente com o acumular de alguma experiência contribuiu para a atenuação desse problema, visto que passou a ser possível reler mais calmamente os textos, corrigir eventuais erros e verificar se a formatação estava em conformidade com o texto de partida.

Finda esta fase, os projetos eram partilhados, através da aplicação *Resilio Sync* com os tradutores internos para que pudessem ser revistos ou delegados a outros tradutores externos. O controlo de qualidade foi sempre realizado internamente, ainda que através de recursos diferentes, dependendo do projeto. Por vezes, certos clientes solicitam a utilização de ferramentas específicas para a realização do controlo de qualidade. Contudo, nem sempre as fornecem, cabendo ao tradutor arranjar os meios para executar a tarefa. Por outro lado, há também clientes que têm os seus próprios *softwares*.

Concluída a revisão, os projetos eram enviados de volta para o gestor de projeto com as respetivas alterações que se responsabilizava pela entrega do produto final. Paralelamente, por norma a faturação do serviço ao cliente era efetuada pela Andreia Silva, que, como mencionado acima, acumulava várias funções dentro da empresa.

Numa fase posterior, dependendo do projeto, tinha acesso ao documento final já corrigido, onde procedia à comparação com a minha tradução, reunindo, seguidamente, todos os problemas e dúvidas encontrados, para que pudessem ser esclarecidos.

Na eventualidade de se usarem memórias de tradução ou bases terminológicas, findo o projeto, procedia-se ao arquivo desses dados para futuras traduções ou, pelo contrário, à criação de novos glossários.

2. ESTADO DA ARTE

De forma a perceber-se melhor a componente prática do estágio, ao longo deste capítulo proceder-se-á a uma abordagem teórica dos conceitos teóricos principais.

2.1. A tradução

Com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e com a emergência de negócios a nível mundial, assistiu-se a uma mudança de paradigma em vários setores, nomeadamente na área da tradução. No final do século XX, de forma a acompanhar essas mudanças, graças ao aumento da oferta de serviços de tradução e à rapidez e eficácia com que estes tinham de ser concluídos, a indústria das línguas criou o acrónimo GILT (Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução), fruto dessa massificação generalizada dos conteúdos, para que a informação pudesse chegar a todos de forma quase instantânea.

Ao longo da história dos estudos da tradução, partindo de perspetivas diferentes, vários teóricos têm vindo a sugerir definições para tradução. Muito embora existam diversas definições para esse termo, a interpretação que cada um dá é muitas vezes diferente. Assim sendo, apenas algumas dessas definições são aceites de forma mais ou menos consensual pelos teóricos dos estudos de tradução contemporânea.

Kuhn (1970) destaca três paradigmas principais dos estudos da tradução: o paradigma linguístico, o paradigma cultural e o paradigma social e psicológico.

Tendo em conta o primeiro paradigma, para Catford (1965, p. 1), a tradução passa pela substituição de um texto para outro em línguas diferentes, pelo que a tradução não pode ser isolada da linguística. No entanto, esta definição foi refutada, dado que os estudos da tradução não são um subdomínio da linguística aplicada como referiu, tratando-se de disciplinas isoladas. Além disso, o processo unidirecional defendido por Catford é considerado bastante redutor.

Nida (1964), por sua vez, define a tradução como “the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style” (p. 12), pelo que irá introduzir o conceito de equivalência dinâmica, que, mais tarde, será substituído por equivalência funcionalista.

Ainda na teoria linguística, Newmark (1981) considera que cada tradução deve fazer-se acompanhar de várias componentes, nomeadamente da sua análise detalhada ou das intenções do tradutor. Relativamente ao termo tradução, define-o como “a craft consisting in the attempt to

replace a written message and/or statement in one language by the same message and/or statement in another language” (p. 7).

Segundo os três teóricos do paradigma linguístico, a tradução é nada mais nada menos do que a “substituição de textos de uma língua para a outra ou a troca de significados entre línguas, e o foco dos estudos de tradução é a equivalência” (Long, 2013, p. 107).

No paradigma cultural, Lefevere (1992, p. 12) vê a tradução como um processo de reescrita, sendo que esta é determinada pela ideologia e pela poética. Em oposição com os teóricos anteriores, Lefevere considera que o foco da tradução está intrinsecamente relacionado com a política e com a cultura.

Bassnet (1991) considera que a tradução não se refere apenas a uma transferência linguística, mas sobretudo a uma atividade transcultural. Tal como defende Lefevere, a componente cultural deve ser tida em conta nos estudos de tradução. Benjamim (1999, p. 279) propõe uma tradução literal, o mais fiel possível ao texto original (TO) que reforce o resplendor do original. Segundo ele, isto só é possível se se der principal destaque à sintaxe do texto, privilegiando as palavras em relação às frases.

Derrida (2001), por sua vez, olha para a tradução como “the relation of the letter to the spirit, of the body of literalness to the ideal interiority of sense is also the site of the passage of translation, of this conversion that is called translation” (p. 184).

Quanto ao paradigma social e psicológico, Simon (2006, p. 17) considera que a tradução tem influência direta nos limites da troca cultural, pelo que para ela traduzir, numa perspetiva mais lata, passa pela prática de uma escrita fortemente alicerçada no contacto com outras línguas e por uma escrita com traços criativos.

Seguindo o mesmo raciocínio, Apter (2006, p. 6) é da opinião que a tradução não inclui apenas a componente cultural, social ou política, mas também a nossa própria condição psicológica. Emily Apter destaca ainda que a prática da tradução depende muito da vontade do governo ou de instituições. Por esse motivo, traduzir tem muito que ver com a forma como o indivíduo se vai moldando ao mundo que o rodeia, assim como com a própria história.

Para a definição de tradução, Gentzler (2009) propõe a incorporação da perspetiva psicológica e social, ou seja, para este teórico a tradução não é um domínio com início e fim em si mesma. Esta abarca a identidade e a cultura de um país (Long, 2013, p. 114).

Há uma grande variedade de definições possíveis. Por isso, podemos constatar que a tradução é realmente um ramo complexo e em constante mudança (Albir, 2001, p. 40). O que

hoje é consensual amanhã pode já não ser. No entanto, esta noção de tradução tem adquirido cada vez mais forma, muito graças a normas de padronização e à partilha de conhecimentos no meio profissional e académico.

2.2. Tipos de tradução

Segundo Roman Jakobson (1959, p. 1), podemos dividir a tradução em três tipos:

- Tradução intralingual, também designada reformulação, que assenta na mesma língua e procura usar signos verbais diferentes do TO.
- Tradução interlinguística, ou tradução propriamente dita, que se refere à utilização de signos verbais numa língua, com base numa língua de partida (LP) diferente. Este é o tipo de tradução mais comum.
- Tradução intersemiótica, também conhecida por transmutação, consiste na utilização de signos não-verbais, tendo por base signos verbais. Temos como exemplo uma adaptação de um livro para o cinema.

Estes três tipos de tradução são bastante diferentes entre si. No entanto, neste trabalho iremos apenas destacar a tradução interlinguística, visto que ao longo do estágio trabalhamos sempre com duas línguas diferentes.

Süskind (apud Durdureanu, 2010, p. 16) sugere duas categorias principais: os textos especializados e os textos literários e poéticos. Por outro lado, Mary Snell-Hornby (1995, p. 32) destaca três tipos de tradução: a tradução literária, a tradução de linguagem geral e a tradução especializada.

Hurtado Albir (2001, p. 94) designou os tipos de tradução com características próprias da seguinte forma:

- tradução técnica;
- tradução jurídica;
- tradução económica;
- tradução administrativa;
- tradução religiosa;
- tradução literária;

- tradução publicitária;
- tradução periodística;

Dentro de cada tipo de tradução apresentado acima, podemos encontrar vários géneros textuais com uma forma e um conteúdo muito próprios. Os tipos de tradução podem ser escritos, orais, audiovisuais ou em formato digital. No caso da variante escrita, estão incluídas a tradução literária, a tradução geral e a tradução especializada. Já no caso da variante oral, podemos destacar a interpretação, seja num contexto de conferências, de tribunais ou num contexto de índole social. Na modalidade do audiovisual, podemos referenciar filmes ou curta-metragens.

Por esse motivo, o tradutor deve conhecer todas as particularidades de cada tipo de texto, de forma a realizar um trabalho com o máximo de qualidade.

No estágio, foram traduzidos textos especializados técnicos, de marketing e jurídicos, os quais serão abordados com maior detalhe nos subcapítulos que se seguem.

2.2.1 Tradução Técnica

A tradução especializada é um tipo de tradução que inclui outros géneros de tradução, nomeadamente a tradução técnica e a tradução jurídica, distinguindo-se assim da tradução geral, que se ocupa de traduções que não possuem um domínio especializado (Gouadec, 2007).

Segundo Cabré (1992/1993, p. 139), a tradução especializada define-se como um subconjunto da linguagem geral, possuindo linguagens especializadas de diferentes tipos e com diferentes graus de especialização, que podem ser divididos tendo por base a temática, o público-alvo e as situações comunicativas (Albir, 2001, p. 60).

Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002, p. 12) defendem que a tradução especializada se baseia na tradução de géneros textuais diferentes entre si e altamente específicos, detentores de um vocabulário, de uma cultura e de uma construção frásica muito próprios.

De acordo com Lethuillier (2003, p. 391), a tradução especializada não pressupõe apenas uma transcodificação terminológica, uma vez que o texto especializado contém "elementos retóricos, jogos linguísticos, referências intertextuais e alusões culturais".

O termo "técnico" é bastante ambíguo, semanticamente falando, podendo este ser mencionado tanto num contexto da tecnologia e da engenharia como num contexto de uma área científica especializada (Schubert 2010, p. 350).

A tradução técnica é definida por Sue Ellen Wright e Leland D. Wright, Jr (1993). como “technical translation encompasses the translation of special language texts, i.e., texts written using Languages for Special Purposes” (p. 1).

Posto isto, este tipo de tradução corresponde a uma variante da tradução especializada, caracterizando-se por ser maioritariamente utilitária, visto que esta tenta ir ao encontro das necessidades de um leitor ao nível da informação que este deseja adquirir para levar a cabo uma operação de cariz mais prático, nomeadamente através da leitura de um manual de instruções para proceder à montagem de um aparelho. Apesar deste tipo de texto ser profuso em termos técnicos e expresso em linguagem especializada, este não representa as características estruturantes deste tipo de texto (Fontanet, 2006, p. 309).

Byrne (2006, p. 3) reafirma esta ideia, referenciando que a tradução técnica é diferente da tradução económica ou jurídica, sendo que estas pertencem à tradução especializada. Assim sendo, o autor reforça que não é por ter uma terminologia especializada que estamos perante um texto técnico.

A tradução especializada e a tradução técnica normalmente são escritas por cientistas, sendo conhecidas por possuírem um vocabulário bastante especializado e por abordarem temas complexos. Byrne (2006) distingue-as, argumentando que a tradução científica se trata de ciência pura, enquanto a tradução técnica põe em prática o conhecimento científico (p. 8).

Segundo um estudo levado a cabo pela Société française des traducteurs em 2008, cerca de 80% do trabalho dos profissionais de tradução prende-se com a tradução especializada (Vicente, 2009, pp. 1-13).

Por sua vez, Schmitt (1999a) mostrou-nos, através de um estudo, que apenas 43% dos cerca de 80% dos tradutores e intérpretes desta área possuem especialização no domínio técnico (Dancette, 2005). Os tradutores especializados deste domínio muitas vezes possuem formação diferente, podendo ser engenheiros, informáticos, médicos, sendo, assim, detentores de um grande domínio dos assuntos abordados.

2.2.1.1. Características

Na tradução técnica os textos devem ser claros e concisos, a sua fraseologia acessível e a sua estrutura fácil de leitura. Além disso, o tradutor deve ter sempre presente a finalidade da

tradução na língua e cultura de chegada e o público a quem se dirige.

Apesar de a tradução técnica ser conhecida pela sua terminologia própria, aspetos como o estilo e a criatividade são também importantes neste tipo de tradução (Byrne, 2006, p. 4).

A tradução técnica requer não só um domínio da língua, mas também uma excelente aptidão para a pesquisa de documentação e recolha de informação eficaz, a utilização de um corpus adequado e conhecimentos específicos desse domínio (Ilinca, 2013).

2.2.1.2. Desafios

Um dos maiores problemas na tradução técnica reside na identificação dos termos e não no conhecimento da terminologia em si (Fontanet, 2006, p. 313).

Segundo Fontanet (2006, p. 314), outra dificuldade neste tipo de tradução reside na diferença que pode existir entre a distinção semântica entre as duas línguas de trabalho. Assim sendo, alguns desses termos podem designar mais do que um conceito, sendo, por esse motivo, fundamental ter conhecimento das várias definições, adequando ao contexto.

Uma outra questão elencada por Fontanet (2006, p. 313) refere-se à dificuldade de distinguir entre linguagem geral e linguagem especializada, tendo em conta que, muitas vezes são misturadas palavras comuns com termos especializados ou, ainda, palavras comuns podem adquirir um carácter especializado em determinados contextos.

Para além do que se mencionou anteriormente, o profissional deverá ainda ter em atenção o aspeto funcional do documento, cumprindo os requisitos estipulados com base no cliente e no género textual.

2.2.2. Tradução de Marketing

O marketing sofreu alterações nos últimos anos com a chegada de novas tecnologias, nomeadamente com as redes sociais e as aplicações, tornando-o mais inovador e mais versátil. Este encontra-se em todo o lado no nosso quotidiano, desde os cartazes na rua às publicidades que consumimos na esfera online (Ambler, 2021; Smith, 2016).

O Chartered Institute of Marketing (CIM), no Reino Unido, define marketing como “the management process responsible for identifying, anticipating and satisfying customer requirements profitably.”

Philip Kotler (2005, p. 13), a maior referência do marketing atual, partilha da mesma ideia referindo que o marketing é “a ciência e a arte de explorar, criar e entregar valor para satisfazer as necessidades de um público-alvo com lucro. (...) Ele define, mede e quantifica o tamanho do mercado identificado e o potencial de lucro”.

Kotler (2005, p. 13) afirma ainda que, mais importante do que saber vender é saber o que fazer. Para isso, é fundamental identificar as necessidades dos clientes e arranjar soluções que gerem satisfação aos clientes, lucro a quem produz e vantagens aos *stakeholders*. A inovação e a qualidade dos produtos e o serviço ao cliente serão o fator chave para ganhar valor no mercado (Levinson, 1999, p. 218).

Um tradutor especializado em marketing terá de se manter informado sobre a vida cultural do país onde o cliente reside, sobre o setor económico em que opera e sobre as tendências do momento na forma de atuar, nomeadamente através de parcerias, campanhas ou da presença assídua nas redes sociais, não descurando da leitura e da escrita e das diferenças visuais de cada país, que podem também exercer um forte impacto na mensagem que se quer transmitir (Société française des traducteurs : syndicat professionne, 2021).

O pensamento por detrás do marketing tem também sofrido alterações. Se por um lado, antes o foco era satisfazer as necessidades do cliente, atualmente, a maior preocupação recai na criação de uma fidelização a longo prazo com o cliente. As empresas são cada vez mais proativas e eficientes na utilização das ferramentas de marketing, procurando partilhar os seus serviços e produtos de forma transparente em plataformas online, expandindo a sua disseminação (Baker, 2016).

A tradução de marketing abrange diversos tipos de texto e formatos, designadamente brochuras, revistas, estudos de mercado, relatórios de ações de vendas, revisões internas, livros brancos e publicações semanais em blogs, sites ou redes sociais de empresas ou pequenos negócios (Tradutec, 2021).

Uma outra questão fulcral neste tipo de tradução é a localização, que neste tipo de texto se materializa através do processo de transcrição.

A transcrição requer que o tradutor entenda bem a mensagem do texto de partida, a cultura e a língua do país alvo, de forma a assegurar uma adaptação que preserve a intenção, o

sentido e o estilo do texto original, o que implica muitas vezes um grande processo criativo, dado que acarreta condicionantes de limites de palavras, por exemplo, exigindo que o tradutor tenha um grande domínio da língua e consiga preservar a mensagem e tornar o produto final atrativo (Ramos, 2015).

2.2.1.1. Características

O marketing caracteriza-se por ser bastante amplo e encarrega-se de diferentes áreas de uma empresa. Este tipo de tradução requer mais redação, subjetividade e um estilo fluido e apelativo (Version Internationale, 2021).

Cada círculo social e cultural possui as suas expressões idiomáticas e os seus jogos de palavras próprios. Por isso, os tradutores especializados nesta área optam pelo método de transcrição, como mencionado acima, trazendo à tradução uma componente mais livre e criativa, não descurando da sensibilidade para adequar o discurso conforme o público-alvo e o contexto cultural em questão.

Além disso, tendo em conta que há uma imagem associada à mensagem transmitida, é fundamental manter o rigor, designadamente ao nível dos erros ortográficos, sintáticos, culturais e éticos. Consequentemente, é necessário despender mais tempo para executar as tarefas, sendo importante negociar prazos e preços razoáveis com o cliente

Como a tradução de marketing se caracteriza também por uma componente extremamente holística, esta requer profissionais especializados em diversas áreas, nomeadamente na área jurídica, do marketing, das finanças, dos recursos humanos, da linguística e da comunicação (Tradutec, 2021).

Neste tipo de texto, como já foi referido acima, há uma necessidade de adaptar o texto ao contexto cultural, uma vez que cada país possui formas de estar e de lidar com os estímulos de forma diferente. A título de exemplo, os anglo-saxónicos optam por uma escrita mais coloquial, recorrendo a frases curtas e dinâmicas, enquanto os francófonos recorrem a um texto simples, mas polido.

2.2.1.2. Desafios

Um dos grandes desafios no domínio do marketing prende-se com a estratégia de comunicação.

A complexidade, as exigências, as subtilezas culturais e muitas vezes as dimensões deste tipo de projetos, tornam a tradução mais desafiante e requerem vastos conhecimentos técnicos no que diz respeito aos mercados locais e à forma de comunicar, exigindo assim um vocabulário extremamente preciso. Um outro aspeto importante tem a ver com as leis comerciais em vigor num dado país relativamente às exigências das traduções (Tradutec, 2021).

Além disso, as traduções de marketing envolvem cada vez mais a tradução do mesmo texto em várias línguas e em diferentes mercados, simultaneamente (Europatrad, 2021).

Por fim, mas não menos importante, o objetivo principal das empresas ao elaborar esses textos é atrair o maior número de pessoas, incentivando à compra dos seus produtos ou serviços. Para isso, é indispensável um bom domínio linguístico e cultural, bem como um bom domínio em todas as áreas interdependentes do marketing.

2.2.3. Tradução Jurídica

A tradução jurídica insere-se na tradução especializada e é utilizada em documentos necessários no nosso quotidiano, desde certidões de nascimento a contratos, ou em documentos que fazem parte de instituições a nível internacional, como é o caso das legislações. Estes tipos de texto representam uma grande porção do mercado de trabalho dos profissionais de tradução a nível mundial.

Segundo Šarčević (1997), a tradução jurídica é “(...) um ato de comunicação no mecanismo da lei. Como tal, deve-se levar em conta os factos situacionais que constituem a produção e a receção dos textos paralelos dos instrumentos jurídicos” (p. 1).

Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, nem todos os textos que falam sobre direito são considerados textos jurídicos. O Direito abrange muitas vertentes da vida humana, pelo que o seu tema e o seu público-alvo são muito vastos. As particularidades linguísticas empregues neste tipo de texto são o que o diferencia dos outros, nomeadamente no que diz respeito a elementos lexicais, sintáticos e estilísticos, sendo que a tradução jurídica implica não só um conhecimento da cultura e da língua de chegada, mas também um conhecimento da legislação

desse país, uma vez que tanto o seu conteúdo como o próprio sistema jurídico são variáveis de país para país. O tradutor tem também o papel de mediador intercultural, tendo de estar apto tanto na cultura da LP como da LC.

Como cada sistema jurídico possui a sua própria cultura, valores, terminologia e fraseologia, o profissional deverá procurar um termo equivalente que desempenhe a mesma função que o termo de partida, por forma a manter o efeito legal do original (Šarčević 1997, p. 7).

Para além de ter conhecimentos relativamente à linguagem comum, o tradutor terá ainda de conhecer os termos de um domínio específico, os conceitos que transmitem (léxico) e o discurso jurídico utilizado pelos especialistas deste domínio (Gémar, 1990, p. 719).

Rodrigues (2005) afirma que não se deve olhar para a tradução jurídica “como uma linguagem de especialidade perfeitamente delimitada e homogénea, a não ser em termos teóricos, porquanto na realidade ela é, sobretudo, plurifuncional” (p. 208).

A área do direito é conhecida por possuir uma infinidade de géneros distintos com marcas de discurso jurídico também elas diferentes entre si, dificultando a delimitação dos mesmos. Assim sendo, Cornu (2005) propõe uma divisão sistemática tendo por base as vozes do direito jurídico, as quais se encontram descritas seguidamente:

- 1) O legislador: escreve, propõe as leis e expõe os seus motivos, sendo orador em debates parlamentares e relator em comissões parlamentares;
- 2) O juiz: assume um papel preponderante na decisão, podendo apresentar-se como advogado, representante do Ministério Público, oficial de justiça, testemunha ou técnico;
- 3) O governo e a administração: exprime-se sob a forma de decretos e regulamentos e similares, como por exemplo comunicados ou declarações;
- 4) Os profissionais: responsáveis pela redação de atos jurídicos, como é o caso dos notários;
- 5) Os cidadãos comuns: particulares que procuram serviços de tradução por contrato privado celebrado (juramentos, promessas, licitações, etc);
- 6) A doutrina: pensadores e juristas que partilham, através das suas obras e outras formas de expressão, conhecimento jurídico, nomeadamente através de conferências.

Com base na distribuição realizada por Cornu, tendo em conta que os projetos traduzidos durante o estágio neste domínio foram certidões de habilitações, assentos de nascimento, currículos, registos criminais, passaportes, vistos, sentenças judiciais, certidões permanentes, notificação e notificação de auto e registo da hipoteca legal do tesouro, podemos aferir que os

textos traduzidos durante o estágio tinham como vozes do direito jurídico majoritariamente cidadãos comuns, profissionais, juizes, governos e administrações.

Em França, as traduções jurídicas são executadas por tradutores ajuramentados, responsáveis não só pela tradução, mas também pela assinatura e carimbo dos documentos, oficializando-os. Contrariamente, no caso português, um tradutor apenas está habilitado para criar uma tradução autenticada, vendo-se obrigado a dirigir-se a um notário ou advogado para certificar a tradução. O documento final deve fazer-se acompanhar pela declaração do notário e do tradutor, pelo documento original e respetiva tradução, devendo estes estar devidamente assinados e carimbados pelo tradutor e notário. O serviço cobrado ao cliente compreende a tradução, certificação em notário ou advogado e a deslocação do tradutor.

2.2.3.1. Características

Genericamente, o texto jurídico caracteriza-se por ser de natureza normativa excetuando no caso dos textos doutrinários, como é o exemplo dos manuais, tratados e artigos (Gémar, 1990, p. 724).

Relativamente à linguagem jurídica, esta apresenta-se como sendo complexa, e, tal como qualquer outra linguagem de especialidade é constituída por um vocabulário especializado. No caso da linguagem jurídica esta é conhecida também por ser arcaica, recorrer a estrangeirismos, nomeadamente latinismos e por ser constituída por fórmulas fixas.

Quanto à sintaxe do discurso jurídico, esta define-se por possuir frases longas e complexas e pontuação escassa. Adicionalmente, nos textos jurídicos são frequentes as construções restritivas e passivas, bem como as nominalizações, isto é, a transformação de uma classe gramatical num sintagma nominal, por forma a ocultar-se o agente da ação e dar-se ênfase à ação em si, ou para tornar o discurso mais neutro e formal. Os textos jurídicos são constituídos pelo uso da terceira pessoa do singular ou plural e por se manifestarem essencialmente no presente do modo indicativo, para assinalar o distanciamento entre as partes e ainda pelo uso dos pronomes indefinidos, mais uma vez para destacar o caráter geral do Direito. Estes textos são ainda conhecidos pelas marcas verbais e demonstrativas, para exprimir, entre outros, obrigação, interdição e permissão e para localizar o objeto tratado, respetivamente. Outra marca linguística dos textos jurídicos refere-se à presença de um certo grau de redundância, sobretudo no caso do português e do inglês (Gémar, 1990, pp. 725-727). Desta forma, um texto jurídico recorre com

frequência a uma formulação e esclarecimento da implementação de regras, por isso é natural que seja constituído por expressões como, *“isto é”*, *“ou seja”* ou *“which means that”* para que a informação seja bem entendida pelo interlocutor.

Cerca de quatro quintos do léxico jurídico é constituído por substantivos e verbos, possuindo também vários adjetivos e locuções e, em menor quantidade, advérbios.

Por tudo o que foi elencado acima, é natural que apenas uma minoria domine a linguagem jurídica, deixando certos grupos sociais vulneráveis ao sistema jurídico de um país.

2.2.3.2. Desafios

Tal como foi mencionado anteriormente, uma das maiores particularidades da tradução jurídica prende-se com “o problema da não-equivalência (Cao, 2007, p. 35).

Anne Lise Kjær (2007, p. 74) vai mais longe e destaca que a existência de diferenças dos sistemas jurídicos de cada país, devido às barreiras culturais, origina conflitos de cariz terminológico e conceptual.

Por outro lado, Pommer (2006) afirma que o maior desafio na tradução jurídica se prende com a ambiguidade e incoerência dos conceitos por parte das organizações jurídicas. Além disso, este tipo de tradução requer que o tradutor entenda o significado dos conceitos especializados, uma vez que estes são característicos de determinadas instituições jurídicas.

2.3. Ferramentas de apoio à tradução

Com o desenvolvimento das TIC assistiu-se a uma mudança de paradigma na área da tradução. Graças ao fenómeno do crescimento tecnológico aliado à globalização, testemunhou-se um aumento da procura de serviços de tradução.

Nos anos 90, os tradutores especializados foram um dos primeiros profissionais a ter de aprender ferramentas e tecnologias novas para dar resposta aos novos requisitos processuais do cliente que começavam a surgir, nomeadamente as versões multilingues do conteúdo, os novos formatos de ficheiros e a rapidez com que o trabalho tinha de ser executado.

Assim, deparámo-nos com transformações no processo tradutório e no ambiente de trabalho e o tradutor viu-se obrigado a reinventar-se, apostando em ferramentas eletrónicas e em competências diversificadas para atender a uma indústria cada vez mais volátil, complexa e massificada.

Na norma 17100, mais concretamente no Anexo E, está disponível uma lista com as tecnologias utilizadas em tradução, nomeadamente ferramentas para o sistema de gestão de conteúdo, de tradução e de terminologia, ferramentas de memórias de tradução e ferramentas TAC (Tradução Assistida por Computador), ferramentas de controlo de qualidade, revisão ou localização ou *softwares* de gestão de projetos.

Para assegurar a qualidade do serviço prestado, é fundamental recorrer a ferramentas TAC. Segundo a norma 17100, ferramentas TAC definem-se como o fluxo de trabalho de tradução, onde são utilizadas várias aplicações de *software* para auxiliar o tradutor no processo de tradução. Entre as várias ferramentas disponíveis, o *Trados Studio* foi a ferramenta mais utilizada na empresa. Esta ferramenta, apesar de não ser perfeita, é bastante completa, dado que permite, entre outros, incorporar ficheiros em vários formatos, memórias de tradução, bases terminológicas, glossários, possibilitando o aumento da produtividade do tradutor.

A nível de recursos físicos podemos destacar dicionários bilingues e monolingues, glossários e dicionários técnicos, os quais se encontram disponíveis de forma física e online.

A nível de dicionários online, podemos mencionar, por exemplo, o [Priberam](#)¹, a [Infopedia](#)², o [Larousse](#)³, o [Dictionnaire de l'Academie Francaise](#)⁴, o [Cambridge Dictionary](#)⁵ ou o [Merriam-Webster Dictionary](#)⁶. A nível europeu, destaca-se a coleção de dicionários online [EUdict](#)⁷ com as línguas mais faladas na União Europeia.

Muito embora alguns destes dicionários existam também em formato físico, não se recorre com tanta frequência aos mesmos. De referir ainda que apesar de não existirem dicionários e glossários perfeitos, não deixa de ser importante efetuar uma análise cuidada no momento da escolha do produto terminológico.

A nível de recursos digitais, há uma infinidade de opções de escolha. A título de exemplo podemos mencionar o portal [ProZ.com](#)⁸, direcionado para tradutores *freelancers*, que dispõe de vários recursos, nomeadamente glossários e dicionários multilingues. A ferramenta [Linguee](#)⁹, também muito utilizada pelos profissionais de tradução, conjuga um dicionário editorial e um motor de busca de termos e expressões bilingue.

É importante também referir as bases terminológicas, que reúnem um conjunto de termos especializados numa determinada área. Atente-se no caso do [IATE](#)¹⁰ (InterActive Terminology for Europe) criado pela União Europeia, disponível em 24 línguas, que constitui também uma valiosa ajuda na pesquisa de terminologia especializada.

No campo das TIC, destaque-se o [Portal de Idiomas da Microsoft](#)¹¹ da secção de

terminologia, de bastante valor nas traduções deste domínio.

Não é também novidade que o tradutor recorre continuamente a motores de busca, como é o caso do Google, para responder a eventuais dúvidas, socorrendo-se assim de forma simultânea e complementar a algumas das ferramentas supramencionadas.

Para além destes recursos, o tradutor dispõe ainda de memórias de tradução. Estas ferramentas são utilizadas na prática diária da profissão e fazem o armazenamento prévio dos textos traduzidos por segmentos e de forma alinhada, permitindo a sua consulta e a sua reutilização em futuras traduções que abordem a mesma temática.

Geralmente, os sistemas de memória de tradução (MT) propõem automaticamente uma tradução, seja total ou parcial, de um segmento que esteja repetido na informação armazenada, como é o caso do *Trados Studio*.

Apesar de poder apresentar também algumas condicionantes, nomeadamente em contexto empresarial, quando vários tradutores trabalham com a mesma memória de tradução, dando aso a incoerências (Austermühl, 2001, p. 146), sem dúvida que esta ferramenta é muito utilizada pelos profissionais da área, tendo em conta que esta aumenta a sua produtividade e reduz drasticamente o tempo necessário para a conclusão da tarefa.

De forma a elaborar produtos terminológicos de qualidade, é fundamental que o tradutor saiba reconhecer a qualidade das ferramentas que utiliza na sua atividade profissional. Outro aspeto relevante prende-se com a verificação de informações relativamente à fonte, à data de publicação e ao estado de atualização das obras consultadas. Tendo isto em consideração, o tradutor realizará uma melhor tomada de decisão, assegurando um produto final de qualidade do ponto de vista semântico, linguístico e especializado (Bevilacqua, 2017).

2.4. A empresa de tradução

Segundo Gouadec (2007, p. 139), define-se como empresa de tradução uma dada entidade cujos profissionais levam a cabo traduções ou outros serviços, tanto na própria empresa como nas instalações dos clientes, de forma a garantir a segurança e os materiais necessários.

Graças ao aumento das relações internacionais a nível tecnológico, científico e industrial, a oferta de emprego em contexto empresarial é bastante acentuada (Byrne, 2006, p. 2).

Um tradutor especializado inserido em contexto empresarial lida com questões diferentes

comparativamente com um tradutor *freelancer*. Numa empresa, um tradutor não terá a seu cargo todos os processos de tradução, ao passo que um tradutor *freelancer* terá de ter conhecimentos de todas essas etapas.

Uma empresa de tradução, dependendo da dimensão, poderá ser constituída por diferentes departamentos, que incluem profissionais que gerem os projetos, a terminologia ou o controlo de qualidade, passando assim por vários revisores. No caso de as empresas serem mais pequenas, como é o caso da *Inovtrad*, questões como a revisão terminológica ou a gestão do projeto poderão ser da responsabilidade do tradutor principal. Para além da tradução, muitas empresas de tradução podem oferecer serviços como interpretação, localização ou transcrição.

Gouadec (2007) distingue uma empresa de tradução dos outros serviços de tradução salientando aspetos como a tradução para várias áreas de especialidade e com muitos pares linguísticos. Além disso, refere a oferta de uma grande variedade de equipamentos e serviços, e, por fim, o facto de ser necessário ter conhecimentos dos procedimentos industriais e de negócio.

Assim sendo, a tradução em contexto empresarial tem uma organização própria e uma forma de trabalhar bastante cooperativa.

2.4.1. O tradutor profissional e o seu *modus operandi*

Num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, com um volume de trabalho cada vez mais elevado e prazos cada vez mais apertados, o tradutor tem de fazer face a uma concorrência cada vez mais acentuada no setor linguístico.

Para garantir um alto nível de profissionalismo, o tradutor tem de conhecer as etapas de cada projeto e de possuir uma metodologia de trabalho direcionada para o detalhe, de modo a obter um trabalho de alta qualidade e marcado pela sua consistência. O brio profissional depende evidentemente das competências do tradutor e do cumprimento dos prazos estipulados pelo cliente.

É exigido ao tradutor que domine a sua língua materna e pelo menos uma língua estrangeira, que tenha à vontade tanto ao nível da escrita como da oralidade e que possua conhecimentos gerais e específicos das áreas em que atua ou pretende atuar. Nord (2009), afirma ainda que o tradutor deverá ter uma profunda consciência intercultural, de forma a enquadrar devidamente o texto de partida e criar o texto de chegada conforme as instruções do *translation brief*.

Além disso, são também muito valorizados conhecimentos de cariz informático nesta profissão, nomeadamente através do recurso a ferramentas específicas no apoio à tradução, uma vez que estas permitem muitas vezes contornar problemas, aumentar a produtividade e gerir tempos de execução.

Não é novidade nenhuma que as *soft skills* são cada vez mais tidas em consideração em qualquer área profissional. Competências como a resolução de problemas, gestão de tempo, capacidade para trabalhar sob pressão ou resolver conflitos fazem toda a diferença na altura de escolher um candidato. Espera-se que um tradutor apresente em qualquer situação uma postura profissional com qualquer interveniente da sua atividade, quer seja pessoal ou digitalmente.

Apesar de poder parecer uma característica comum, possuir uma postura curiosa, empenhada e interessada permite que o profissional evolua na profissão. Com a internet, torna-se cada vez mais simples encontrar informações sobre a profissão, designadamente através de plataformas digitais, como é o caso do *ProZ.com* ou do *IATE*, onde é possível esclarecer dúvidas ou até mesmo entrar em contacto com outros profissionais. No entanto, nada substitui o autodidatismo, o tempo pessoal que se dedica à escrita, à leitura e à pesquisa, até porque, como já vimos, esta área está sempre a mudar e a adaptar-se a novas exigências e realidades.

Adicionalmente, para se trabalhar nesta área, é necessário ainda possuir competências organizacionais, administrativas e conhecimentos de ordem financeira, de forma a conseguir dar resposta ao volume de trabalho e manter a empresa, quer seja a título pessoal ou coletivo.

De forma a contextualizar melhor as competências que um profissional na área da tradução deve possuir, proceder-se-á de seguida à enumeração de alguns requisitos fulcrais tendo por base a norma ISO 17100 e o Mestrado Europeu de Tradução (EMT).

Segundo a norma ISO 17100, os tradutores devem possuir as seguintes competências:

1. Competências de tradução;
2. Competências linguísticas e textuais na LP e na LC;
3. Competências de pesquisa, de aquisição e de processamento de informação;
4. Competências culturais;
5. Competências técnicas;
6. Competências de domínio.

Por outro lado, o EMT preconiza as seguintes competências aos seus alunos:

1. Competências linguísticas e culturais;

2. Competências de tradução;
3. Competências tecnológicas;
4. Competências pessoais e interpessoais;
5. Competências de prestação de serviços.

Muito embora os conhecimentos linguísticos continuem a ser indispensáveis, tal como demonstrado nas duas referências acima, atualmente os recrutadores procuram profissionais com competências muito diversificadas e abrangentes.

2.4.2. Gestão de projeto

Como é sabido, para além da tradução, há uma série de etapas pelas quais cada projeto tem de passar. Por isso, as normas mencionadas acima exigem que haja um gestor de projetos (GP) em cada projeto para que seja possível assegurar um trabalho de excelência, tendo sempre presente as diretivas do PST (Prestador de Serviços de Tradução) e do cliente. Segundo a norma 17100, o termo “gestão de projeto” significa coordenar, gerir e supervisionar um projeto ao longo do seu ciclo completo. A gestão de projetos surge como elemento-chave, articulando as ferramentas com os conhecimentos a vários níveis. Assim sendo, o ponto 3.4. da norma 17100 determina que a gestão de projetos deve compreender as seguintes etapas:

- 1) Requisitos e especificações no processo de pré-tradução;
- 2) Controlo e supervisão do processo de pré-tradução;
- 3) Designação de tradutor(es) competentes para o projeto;
- 4) Designação de revisor(es);
- 5) Divulgação das instruções a todas as partes envolvidas no projeto;
- 6) Supervisão para assegurar conformidade e cumprimento de prazos;
- 7) Comunicação estreita entre todas as partes envolvidas no processo, incluindo o cliente;
- 8) Esclarecimento de dúvidas;
- 9) Gestão e tratamento do feedback;
- 10) Controlo do cumprimento das especificações do serviço de tradução;
- 11) Entrega do serviço.

2.4.3. Fluxo de trabalho

Atualmente, quase mais importante do que encontrar a palavra adequada, é utilizar as tecnologias certas ao longo do processo tradutório.

Posto isto, a tradução passa invariavelmente por três fases macro: a pré-tradução, a tradução e a pós-tradução. Independentemente da forma como estas são subdivididas pelos vários teóricos podemos destacar os processos fundamentais pelos quais qualquer tradutor terá de passar.

A título de exemplo, Esselink (2000) divide o processo tradutório em 6 fases: preparação, tradução, revisão, produção, garantia e certificado de qualidade e encerramento, sendo que a primeira se insere na pré-tradução, a segunda na etapa da transferência e as restantes na pós-tradução.

2.4.3.1. Pré-tradução

A pré-tradução, também conhecida por planeamento ou preparação, tal como o próprio nome indica, refere-se à fase anterior à tradução e é nesta fase que o tradutor recebe o caderno de encargos, que deve ser lido e examinado as vezes necessárias, por forma a tirar todas as dúvidas junto do cliente e realizar todas as tarefas com o máximo de rigor.

O *translation brief* faz-se acompanhar, designadamente de outros documentos para melhor contextualizar o projeto, de informações sobre o público-alvo, guias de estilo, prazo de entrega, níveis de qualidade, contrato de tradução e respetivo orçamento, podendo ainda disponibilizar material específico para o auxílio à tradução.

É importante referir que das várias etapas do processo, esta é talvez a mais desvalorizada. Byrne (2006, p. 14) afirma que, muitas vezes, não existem informações muito consistentes no que diz respeito às instruções dadas pelo cliente, sendo isso um problema na prática da tradução e extremamente preponderante para o sucesso da tradução que se tem em mãos. Assim sendo, cabe ao tradutor ter o cuidado de entrar em contacto com o cliente e chamar a atenção para essa questão, tentando sensibilizá-lo para que em futuros projetos em conjunto que eventualmente surjam isso não se repita.

Após essa fase inicial, tal como demonstrado por Gouadec (2002) nas suas 12 etapas, deverá realizar-se uma pesquisa para a compreensão total de todas as informações, desde as de cariz mais prático às de cariz terminológico e contextual, de forma a esclarecer todas as dúvidas existentes. De seguida, deve preparar-se o trabalho, desde a metodologia às estratégias e táticas a adotar. Posteriormente, deve preparar-se também as memórias de tradução, glossários ou dicionários, se existentes e preparar o texto para iniciar a tradução propriamente dita.

Assim, a tradução, também denominada por transferência, constitui a etapa principal do processo tradutório.

2.4.3.2. Pós-tradução

Depois de concluída a tradução deve ser feita uma revisão, definida por Brian Mossop (2007) como a capacidade do tradutor para detetar casos da tradução provisória com margem para correções e melhorias. Assim, é importante prestar atenção a problemas de compreensão, nomeadamente problemas de contrassenso ou adição/supressão desnecessárias de informação, problemas que afetam a LC, particularmente questões gramaticais, de ortografia e pontuação, textuais ou estilísticas, como o caso da ambiguidade, redundância ou interferência (Albir, 2001).

Seguidamente, procede-se ao controlo de qualidade, que pode ser visto tendo em conta duas perspetivas diferentes, como menciona Gouadec (2010, p. 270). Por um lado, o fornecimento de uma tradução de qualidade por parte do PST, por outro, a reunião das condições necessárias por parte do cliente para que todas as fases do processo de tradução sejam realizadas com sucesso. Assim sendo, o conceito de qualidade está intrinsecamente relacionado com a satisfação de ambas as partes pelo serviço de qualidade prestado.

Segundo a norma ISO 9000 de 2005 (ponto 3.6.2.), uma norma que reúne os requisitos para a gestão de qualidade, o termo “qualidade” refere-se a um “degree to which a set of inherent characteristics fulfil requirements”.

A norma europeia 15038:2006 enumera os requisitos mínimos que os profissionais devem ter para levar a cabo um projeto de qualidade, sendo que é apenas necessário possuir um dos seguintes pontos:

1. Estudos avançados no domínio da tradução;
2. Qualificação equivalente noutra área e um mínimo de dois anos de experiência

documentada em tradução;

3. Pelo menos cinco anos de experiência profissional documentada em tradução.

Por fim, deve-se ter em atenção a apresentação estrutural do trabalho, nomeadamente a sua formatação. Após a conclusão das correções, deve-se proceder à sua validação e uniformização, ter presente o formato solicitado e proceder à entrega do produto final ao cliente.

Feitas estas breves considerações sobre o estado da arte na tradução especializada em contexto empresarial, apresenta-se na secção seguinte a parte prática do trabalho.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO

Neste capítulo, iremos abordar a vertente prática do relatório, com base nos pressupostos teóricos anteriormente apresentados. Deste modo, primeiramente serão referidos os projetos traduzidos no decorrer do estágio curricular de forma sintetizada. De seguida, será realizada a descrição da metodologia de trabalho e ferramentas adotadas. Por último, será realizada uma análise qualitativa e quantitativa dos projetos e abordados os principais problemas encontrados e respetivas soluções implementadas, tendo por base exemplos reais anonimizados, sempre que necessário, retirados de alguns projetos.

3.1. Projetos traduzidos

Ao longo do estágio, foram realizadas traduções maioritariamente nas áreas da tradução técnica, jurídica e de marketing.

O trabalho desenvolvido ao longo dos quatro meses de estágio encontra-se dividido em 31 projetos, sendo este constituído por diferentes conteúdos com um total de cinquenta documentos. Dos 31 projetos traduzidos, sete inseriam-se no domínio técnico, nove no domínio do marketing, 14 no domínio jurídico e um no domínio do turismo.

A nível técnico, podemos destacar manuais de instalação, manuais do utilizador, um contrato de licença do utilizador final, informações gerais para loja online ou um plano de contingência.

No contexto do marketing, podemos destacar a revista, projeto trabalhado mensalmente nos quatro meses de estágio onde eram realizadas apresentações de novos produtos e serviços.

No âmbito da tradução jurídica e da tradução administrativo-jurídica, destaque-se, por exemplo, os vários currículos, certidões de nascimento e certificados de habilitações, passaportes e registos criminais, bem como uma notificação de auto e registo da hipoteca legal do tesouro e uma certidão de sentença judicial.

No anexo I encontra-se enumerada a listagem da maioria dos projetos traduzidos durante este estágio curricular.

3.2. Metodologias adotadas

A metodologia adotada pela empresa baseou-se em projetos reais levados a cabo

juntamente com um tradutor experiente, responsável pelo projeto em última instância, estando este encarregue de tutorear a tradução parcial ou integral do projeto e ainda efetuar a revisão numa fase anterior à entrega do produto final.

Anthony Pym, professor académico na área dos estudos da tradução, apresentou a 28 de setembro de 2009, no Instituto Monterey de Estudos Internacionais, dez tópicos que diferenciam a metodologia adotada no processo tradutório de um tradutor profissional e de um tradutor novato.

Com base nisso, em comparação com os tradutores novatos, verificou-se que os tradutores mais experientes:

1. Utilizam mais paráfrases e menos literalismo como estratégias de resolução de problemas;
2. Processam unidades de tradução maiores;
3. Despendem mais tempo a rever o seu trabalho na fase da pós-redação, mas fazem poucas alterações na revisão;
4. Leem os textos mais rapidamente, despendendo mais tempo a olhar para o texto de chegada do que para o texto de partida;
5. Utilizam um processamento descendente (estratégias macro) e referem-se mais ao propósito da tradução;
6. Baseiam-se mais no conhecimento enciclopédico;
7. Expressam mais princípios e teorias pessoais;
8. Incluem o cliente na tomada de decisão;
9. Automatizam algumas tarefas complexas, mas também alternam entre tarefas de rotina automatizadas e resolução consciente de problemas;
10. Demonstram mais realismo, confiança e atitude crítica na sua tomada de decisão.

Não descurando da relevância da experiência do tradutor, questões como uma boa organização a nível de recursos e do ambiente de trabalho, o domínio das ferramentas de auxílio à tradução, o investimento em formações, tanto ao nível mais especializado como em áreas de gestão de projeto, revisão, controlo de qualidade ou ainda o desenvolvimento de uma rotina de trabalho é preponderante para aumentar a produtividade e a excelência do trabalho realizado.

Com base no que foi mencionado antes, apesar de ainda estar a começar, posso afirmar que já consegui constatar algumas melhorias de trabalho relativamente a alguns pontos elencados por Pym, nomeadamente os primeiros quatro tópicos, sendo que os restantes exigem mais

experiência, sobretudo no que diz respeito à aquisição de mais confiança e ao desenvolvimento de uma atitude mais crítica durante a tomada de decisão (ponto 10). Quanto à organização, ao domínio das ferramentas e à rotina de trabalho, observei também alguns progressos.

Relativamente à metodologia pessoal adotada, recorreu-se a um diário de bordo para a organização do trabalho.

Posto isto, foi elaborada uma tabela para cada mês de estágio, onde constavam os nomes dos projetos, os pares linguísticos, o tipo de texto, o número de palavras e a data de receção e de entrega.

Cada projeto era constituído por duas secções: “*dúvidas*” e “*a reter*”. Na primeira secção eram colocadas as minhas questões, desde as mais básicas às mais complexas, independentemente da sua natureza. Na outra secção constavam termos, expressões, fraseologia ou excertos para não esquecer, erros de tradução, tendo já por base as correções finais, podendo estes ser acompanhados de uma breve explicação ou da categorização do erro. Adicionalmente, era nesta secção que também colocava as hiperligações para poder fundamentar as minhas decisões. Por falta de tempo, em vários projetos procedi apenas ao preenchimento da segunda secção do diário de bordo. No entanto, é importante referir que, por vezes, as correções eram apenas preferências do cliente ou do próprio revisor.

3.3. Ferramentas utilizadas durante o estágio

Ao longo do meu percurso académico, adquiri conhecimentos sobre várias ferramentas de tradução nas unidades curriculares de Ferramentas Avançadas para Tradução, Ferramentas e Recursos para Tradução e Linguística de Corpus. Entre as várias ferramentas destacam-se *Trados Studio*, *MemoQ*, *LFAigner*, *GoldenDict*, *Wordfast*, *Wordbee*, *SmartCAT*, *MateCat*, *OmegaT* e *SketchEngine*.

Durante o estágio, utilizou-se essencialmente o *Resilio Sync*, o *Trados Studio*, o *Microsoft Office Word* e a plataforma designada, utilizada especificamente para a tradução da revista. Procede-se, de seguida, à explicação mais pormenorizada da aplicabilidade destas ferramentas.

3.3.1. Resilio Sync

Ao contrário dos serviços *DropBox*, *Google Drive* e *OneDrive*, que exigem sempre que os

ficheiros sejam enviados para a nuvem, podendo ser posteriormente acedidos/sincronizados a partir de outros dispositivos, o *Resilio Sync* (figura 2), utilizado pela empresa, sincroniza os arquivos diretamente de um dispositivo para o outro, através da tecnologia *peer-to-peer*, facilitando assim a partilha de ficheiros, recurso muito vantajoso, nomeadamente em contexto empresarial e em regime de teletrabalho.

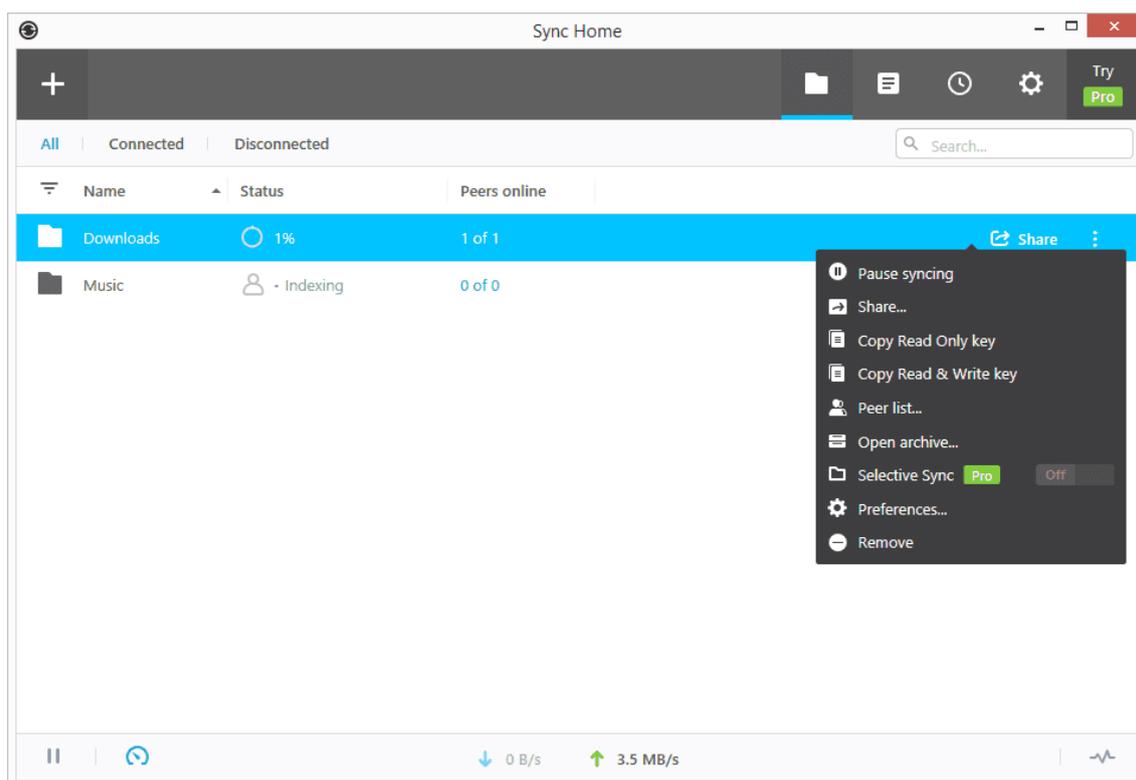


Figura 2: Interface gráfica do Resilio Sync

Se, por um lado a não exposição dos dados em *cloud* aumenta a privacidade e segurança de dados sensíveis, por outro, o facto de os documentos estarem localmente sincronizados e acessíveis entre cada um dos computadores dos colaboradores da empresa pode transformar-se numa grande vulnerabilidade. Por exemplo, o roubo de um simples computador dita imediatamente o acesso a todos os documentos da empresa ou um eventual ataque pode ditar a perda de todos os documentos.

Com recurso a este programa de sincronização, faziam-me chegar as tarefas a executar e eventuais referências, sendo através desta ferramenta que também partilhava as minhas traduções e onde me facultavam as traduções finais devidamente revistas e corrigidas.

3.3.2. Trados Studio

Para a execução de alguns dos projetos trabalhados no decorrer do estágio, utilizou-se o *Trados Studio 2021*, a versão profissional mais recente deste *software*. Por norma, os projetos realizados neste *software* eram de clientes coletivos. Muito embora as licenças sejam demasiado caras, este *software* é muito conceituado no ramo da tradução.

A ferramenta de eleição utilizada para os projetos académicos era o *MemoQ*, um *software* que oferece uma licença de estudante de forma gratuita para os estudantes de mestrado durante um ano, sendo esta também bastante intuitiva.

Apesar de já ter uma noção geral da ferramenta *Trados Studio*, foi através do trabalho de estágio realizado na empresa *Inovtrad* que consegui aprofundar e conhecer mais funcionalidades do *software*. Estando-se familiarizado com o *MemoQ*, torna-se fácil adaptar-se ao *Trados*, visto que muitas das funcionalidades oferecidas são as mesmas.

Na figura 3, é possível ter acesso ao ambiente de tradução do *Trados*.

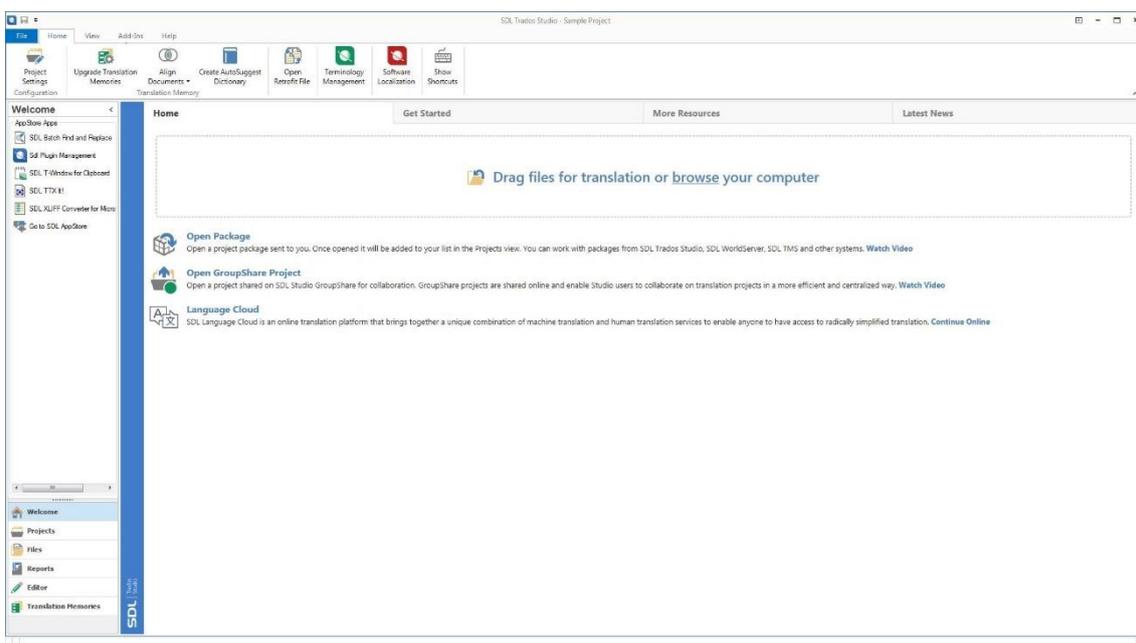


Figura 3: Interface gráfica do Trados Studio 2021

Este programa oferece uma vasta panóplia de funcionalidades de grande valor para o tradutor. Como é possível ver na figura 3, a barra de ferramentas encontra-se no topo do ecrã, sendo esta uma das formas de o tradutor poder escolher os recursos que quer utilizar.

De forma a identificar os procedimentos implementados nesta ferramenta, tentarei sintetizar as várias fases levadas a cabo na empresa desde a criação do projeto até à exportação

do ficheiro final.

Por vezes os projetos eram-me enviados em formato *package*, onde se encontravam vários ficheiros comprimidos, já com ficheiros de referência, de tradução e memórias de tradução associados ao projeto. Outras vezes, era necessário criar o projeto de raiz, tendo de se escolher o nome, o par linguístico, introduzir o(s) ficheiro(s) a traduzir, por exemplo.

Nesta fase, é possível introduzir uma memória de tradução existente ou criar uma nova, assim como uma base terminológica, conforme preferência do tradutor ou exigências do cliente. Após concluídos todos os passos para a criação do projeto, pode dar-se início à tradução a partir do ecrã “*Projects*”, disponível no canto inferior esquerdo (ver figura 4).

Nessa interface visualiza-se o texto dividido em segmentos com a LP e a LC, lado a lado, ao clicar-se na opção “*editor*”. Ao longo da tarefa, são visíveis todos os recursos úteis para a tradução, nomeadamente a percentagem de correspondência, com base na memória de tradução com *fuzzy matches* que variam, dependendo se estas são baixas ou altas, bem como os termos detetados no *MultiTerm* que surgem como sugestões ao longo da tradução, como é demonstrado na figura 4.

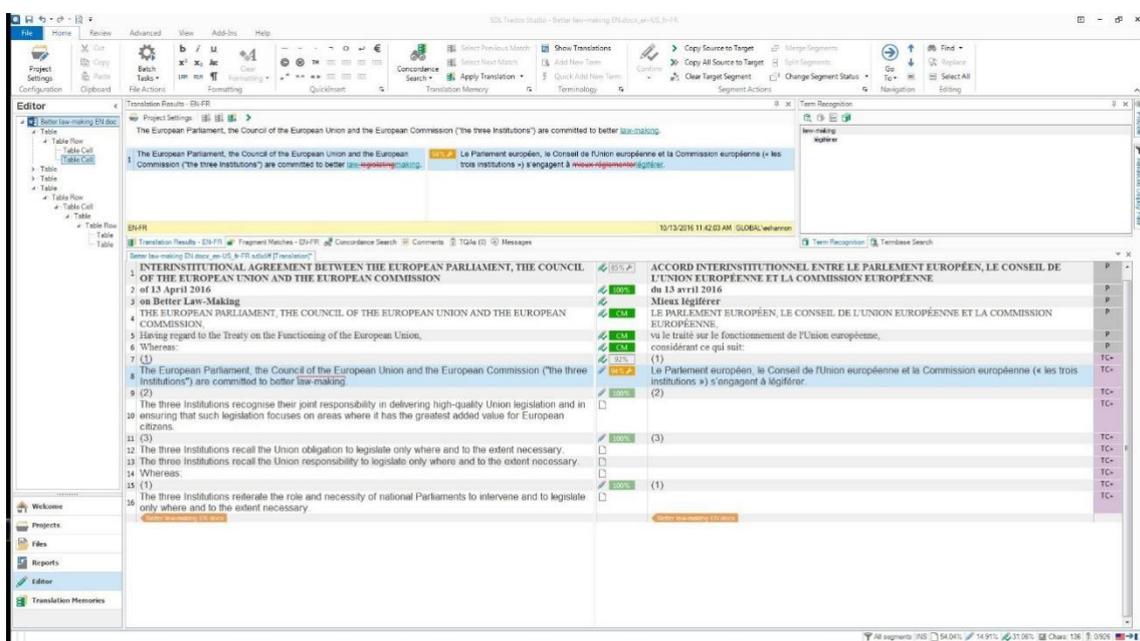


Figura 4: Interface gráfica da opção “*editor*” do Trados Studio 2021

A qualquer momento, é possível alterar várias opções do projeto, acedendo às definições do projeto, através da opção “*Project Settings*”, visível no canto superior esquerdo do ecrã (figura 5).

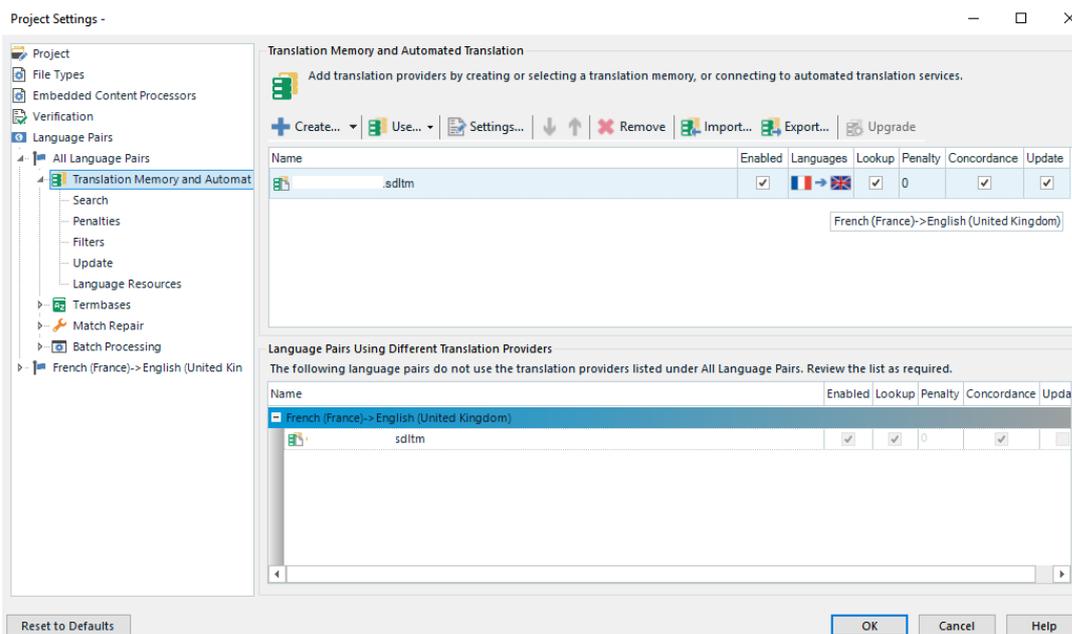


Figura 5: Interface da opção "Project Settings" do Trados Studio 2021

O Trados permite ainda abrir uma memória de tradução apenas para consulta sem que esteja associada a um projeto. Para isso basta ver as opções da opção "Translation Memories" disponível no canto inferior esquerdo do Trados.

A licença do *Trados Studio* vem acompanhada com a ferramenta de glossários da *SDL*, o *SDL Multiterm*, que funciona como um gestor de bases de dados terminológicas. No entanto, a criação dos glossários na empresa foi sempre feita com recurso ao *Microsoft Office Excel* (Anexo II)

Concluída a tradução, por norma, era feita uma segunda leitura e, seguidamente, era utilizado o acordo ortográfico, de forma a corrigir eventuais gralhas ou erros não detetados durante a tradução, como erros de pontuação, formatação ou terminológicos, com base na base terminológica.

Posteriormente, procedia-se ao controlo da qualidade. Desta forma, o Trados assinala possíveis erros existentes. No entanto, é importante referir que muitas vezes estas sinalizações referem-se a falsos positivos, tendo em conta que o Trados considera qualquer alteração da formatação ou qualquer termo que não seja traduzido exatamente como surge na base terminológica do *Multiterm*, não tendo em atenção pequenas alterações relativas ao género ou à pessoa, entre outros.

De seguida era feita a exportação do ficheiro final e introduzido no *Microsoft Office Word*

para verificar mais uma vez eventuais erros ou incongruências existentes no TC.

Após concluída esta fase, guardava-se o ficheiro final com a extensão “.xliff” no *Resilio Sync*, dando autorização para se dar início à fase da revisão do projeto por um tradutor profissional.

3.3.3. Microsoft Office Word

Este programa destinado à elaboração de documentos dispensa apresentações. Por norma, os projetos de clientes individuais, nomeadamente certidões de nascimento ou de habilitações, bem como textos de blogues ou sites eram traduzidos com recurso ao *Microsoft Office Word*.

No caso de documentações legais e administrativas, era necessário ter em atenção a presença de diferentes tipos de letra, rasuras no documento, escrita manuscrita, carimbos, entre outros, mencionando a presença destas características no documento de forma clara. Muitas vezes era também necessário elaborar tabelas com várias colunas e ir eliminando algumas partes da mesma, sendo, por isso, inevitável perder algum tempo a formatar o documento para colocá-lo o mais parecido com o original em termos de apresentação, tornando-se por vezes desafiante, nomeadamente quando surgia muita informação num espaço muito apertado do documento original.

Excetuando esses casos, esta ferramenta era utilizada apenas como espaço de depósito de textos para tradução e como verificador de erros e gralhas, tanto ao nível ortográfico como de formatação.

3.3.4. Microsoft Office Excel

Como já foi mencionado acima, foi com recurso ao *Microsoft Office Excel* que foram construídos os glossários durante o estágio.

Este recurso permite uma utilização rápida e de fácil acesso aos dados terminológicos, visto que os termos do glossário são listados e organizados por ordem alfabética e cada termo tem um número atribuído. Por esse motivo, optou-se por utilizar essa ferramenta.

Como é possível verificar na figura 6, conforme sugestão dos profissionais da empresa, primeiramente coloquei o nome do projeto e, seguidamente, cada uma das línguas era posicionada numa coluna nova, sendo que na primeira coluna surgia a língua do TO, neste caso o PT (Português), e nas restantes os seus equivalentes, neste caso o EN (Inglês) e o FR (Francês), respetivamente.

	A	B	C
1		0138-2021_Givec	
2	PT	EN	FR
3	A Minha Conta	My Account	Mon compte
4	aplicações	apps	applications
5	aplicações móveis	mobile apps	applications mobiles
6	apoio ao cliente	customer service	service client
7	área reservada	reserved area	espace réservé
8	armazenamos informação	store information	stockons des informations
9	artigo	item	article
10	autoridades judiciais, fiscais e reguladoras	judicial, tax and regulatory authorities	autorités judiciaires, fiscales et réglementai
11	aviso	notice	avis
12	browser	browser	navigateur
13	caixa de correio	mailbox	boîte aux lettres
14	campanhas de marketing	marketing campaigns	campagnes de marketing
15	Cancelamento	Cancellation	Annulation
16	cancelar	cancel	annuler
17	Carrinho de Compras	Shopping Cart	Panier d'achats
18	Cartão de crédito	Credit card	Carte de crédit
19	chamada telefónica	call	appel téléphonique
20	cliente	customer	client
21	composição	composition	composition

Figura 6: Exemplo de glossário no Microsoft Office Excel

É fundamental referir que dos quatro glossários construídos, três deles não necessitaram de validação, visto que a terminologia já tinha sido aprovada durante a fase da revisão. O outro glossário, relativo ao projeto da revista, foi elaborado de livre vontade, por forma a ajudar-me na consistência das traduções da revista, tendo em conta que este era um projeto mensal.

3.3.5. Plataforma Online da Revista

Como mencionado no fluxo de trabalho da empresa, no ponto 1.4., alguns clientes possuem plataformas específicas definidas para a tradução dos seus projetos, como é o caso.

Posto isto, todos os projetos relativos à revista eram executados na plataforma por eles fornecida.

Através da figura 7 é possível ver a sua interface gráfica assim que se entra na plataforma.

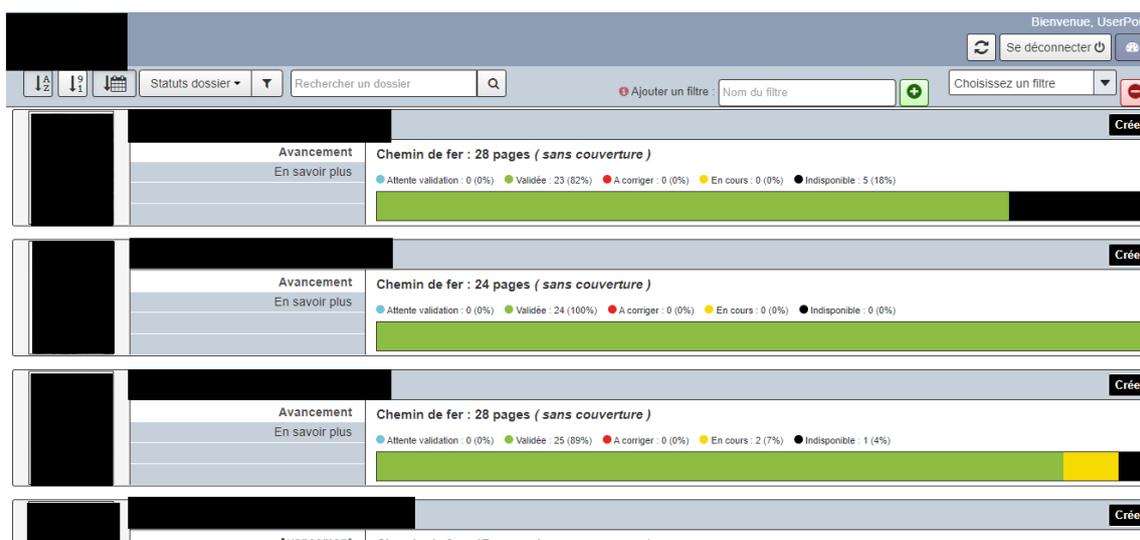


Figura 7: Interface gráfica da plataforma da revista

O número de páginas da revista poderá variar ligeiramente, conforme o mês.

Cada uma das capas que surgem à esquerda referem-se a uma revista. É possível ter acesso ao estado da revista através das cinco cores que aparecem acima, à frente de “*en savoir plus*”, acompanhadas da sua respetiva percentagem de progresso e logo abaixo surge uma barra com as cores de acordo com o projeto em mãos. A cor azul significa que a tradução ainda se encontra em espera para obter validação, a verde encontra-se já validada, a vermelha significa que tem ainda de ser corrigida, a cor amarela mostra que está em processo de edição e tradução e por fim a preta refere-se à parte da revista que ainda não está disponível.

A título de exemplo, a revista de dezembro está praticamente validada (82%), sendo que o que falta para a sua conclusão ainda não se encontra disponível na plataforma.

Clicando para abrir uma das revistas temos acesso a todas as páginas da mesma (figura

8).

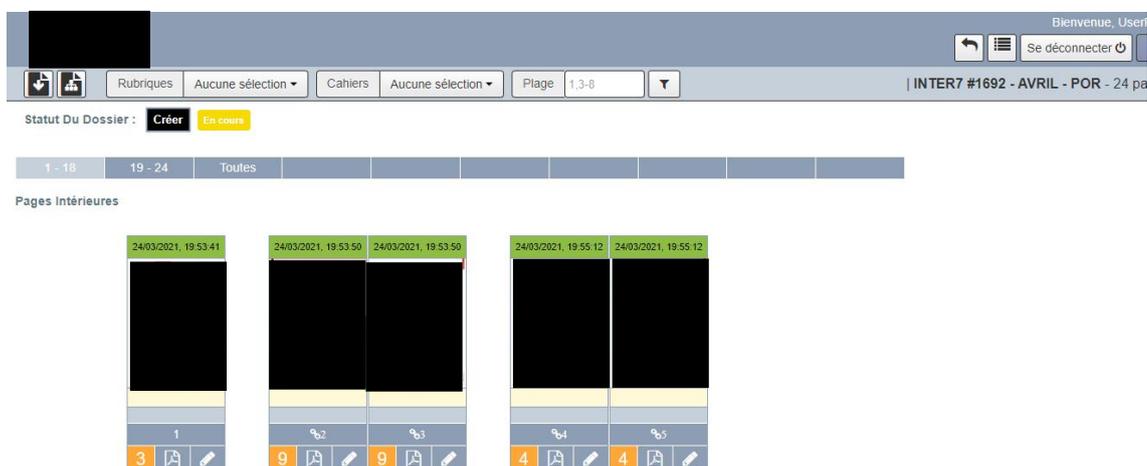


Figura 8: Exemplo de apresentação de uma revista

Posteriormente, ao clicarmos numa das páginas, temos acesso à interface de edição. A estrutura das páginas já está organizada, pelo que esta é constituída por várias caixas de texto onde posteriormente se insere o texto traduzido.

Uma questão que se tornou mais desafiante deveu-se à instabilidade apresentada pelo portal online, fazendo com que muitas vezes se perdesse o trabalho executado, sendo, por isso, necessário uma boa ligação à internet para um bom funcionamento. Por três vezes, acabei por perder a tradução e ter de voltar a traduzir o mesmo. Nesses casos, para salvaguardar o trabalho adotava a medida preventiva de salvar frequentemente o projeto para evitar futuras perdas.

O próximo ponto terá como temática a análise quantitativa do trabalho, que terá também por base algumas informações presentes no diário de bordo.

3.4. Análise quantitativa/qualitativa dos projetos de tradução realizados

Ao longo deste subcapítulo, será realizada uma análise numérica do meu estágio. Esta preferência deve-se ao facto de se tornar muito extenso analisar individualmente todos os projetos trabalhados.

Posto isto, essa análise terá por base quatro aspetos do meu estágio: os tipos de texto, as línguas de partida e de chegada, o número de palavras e o número de horas utilizadas para as várias tarefas dentro da empresa.

Para melhor demonstrar os domínios textuais trabalhados face ao número total de projetos, apresenta-se de seguida um gráfico que sumariza percentualmente esta incidência.

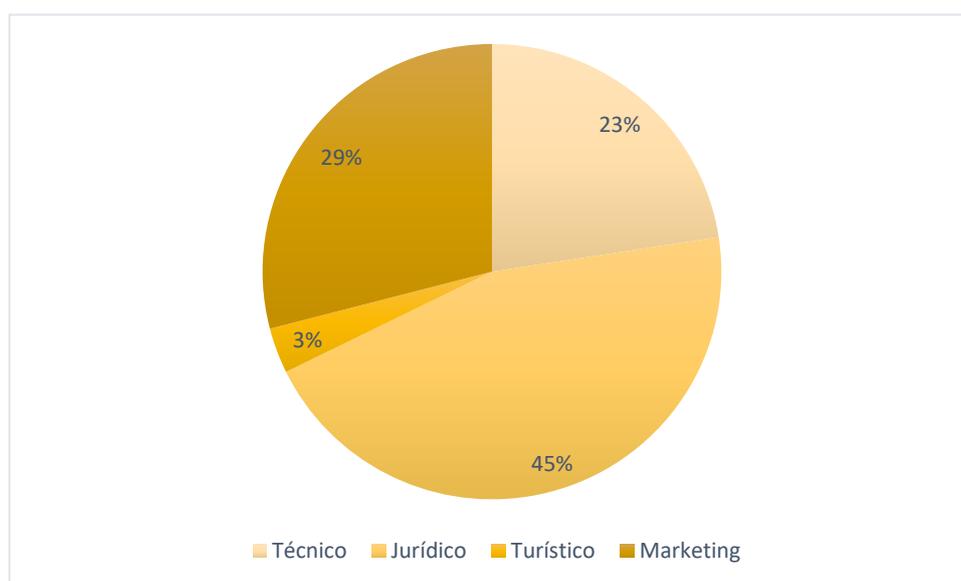


Gráfico 1: Projetos por tipo de texto

Como é possível verificar através do gráfico 1, o domínio jurídico foi o mais recorrente no estágio, se tivermos em conta o número de projetos. Este contou com 14 projetos, o equivalente a 45%, quase metade da totalidade dos projetos. O domínio técnico e do marketing tiveram uma expressividade muito próxima, com 23% e 29%, respetivamente. Por sua vez, a categoria que apresentou menos expressividade foi a do domínio do turismo, com apenas 3%.

Para termos uma maior aproximação da real dimensão do trabalho elaborado, é igualmente importante ter em consideração o número de projetos em função da língua de partida e de chegada, como se pode observar no gráfico seguinte.

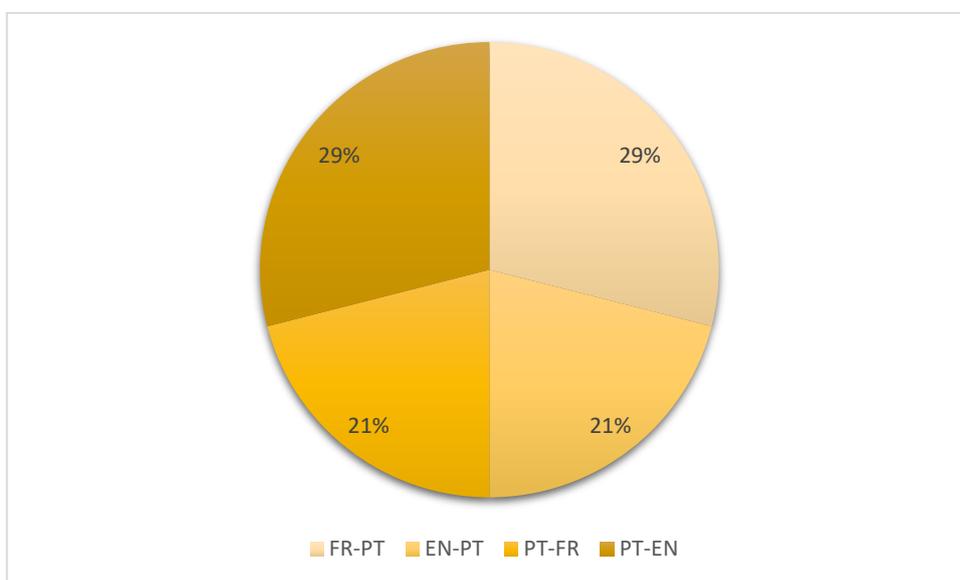


Gráfico 2: Projetos por língua de partida e de chegada

Ao contrário daquilo que recomenda a norma EN 150385, os trabalhos de tradução nem sempre foram realizados da língua estrangeira (EN/FR) para a língua materna (PT).

Dito isto, o gráfico demonstra que metade dos projetos foram traduzidos para o português, sendo que dez foram traduzidos a partir do francês e sete a partir do inglês, perfazendo um total de 17 projetos; cerca de 29% para o inglês e cerca de 21% para o francês, correspondendo a dez e sete projetos, respetivamente, perfazendo um total de 34 projetos.

Apesar de ter trabalhado em 31 projetos, três deles foram traduzidos para duas línguas de chegada diferentes, tendo sido, por isso, considerado o valor de 34 projetos totais para esta inferência, de modo a obter um valor mais aproximado à realidade.

Dois desses três projetos mencionados acima foram traduzidos tanto para inglês como para francês, partindo do mesmo texto de partida em português. A tabela abaixo fornece dados relativamente ao número de palavras nas duas línguas.

Tabela 1: Número de palavras em EN e FR de um projeto

	EN	FR
Projeto 1	1850	1966
Projeto 2	1531	1582

Em ambos os casos, a língua francesa possui um maior número de palavras, sendo que no primeiro caso é mais notório, com uma diferença de mais de cem palavras, o que nos permite concluir que, para passar a mesma mensagem a língua francesa utiliza mais caracteres em comparação com a língua inglesa.

Contudo, através da inferência desta análise estatística, podemos ter alguns vieses, o que torna fundamental quantificar melhor o trabalho do ponto de vista do número de palavras.

Tendo isso em atenção, procedeu-se à contagem do número de palavras por cada uma das combinações linguísticas. Totalizou-se 916 palavras no que diz respeito ao número de palavras diárias e 19458 quanto ao número de palavras mensais.

A tabela e o gráfico abaixo mostram o número de palavras traduzidas nas quatro combinações linguísticas trabalhadas durante este estágio.

Tabela 2: Número de palavras por combinação linguística

Nº de palavras diárias	916
Número de palavras mensais	19458
PT-FR	9143
PT-EN	11503
EN-PT	12080
FR-PT	45107

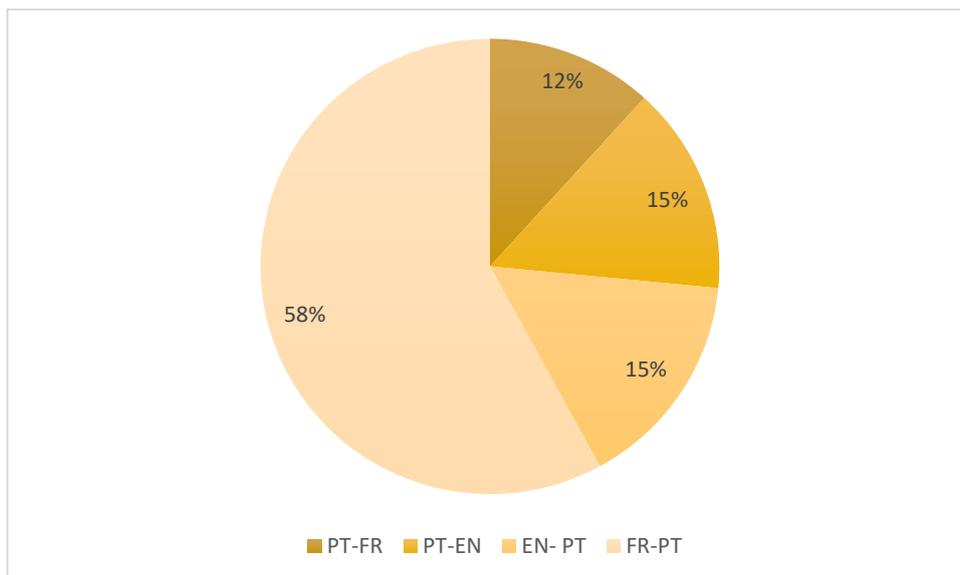


Gráfico 3: Número de palavras por combinação linguística

Como é possível verificar através do gráfico, cerca de 73% dos projetos foram traduzidos para o português, o equivalente a 57187 palavras, sendo que desse valor 58% eram traduzidos do francês e 15% do inglês.

De seguida, mas com muito menos frequência, a combinação PT-EN possui uma incidência de cerca de 15% e, por fim a combinação PT-FR, possui uma incidência de cerca de 12%.

Apesar de haver o mesmo número de projetos nas combinações FR-PT e PT-EN, a quantidade de palavras traduzidas a partir do francês foi muito superior em comparação com o número de palavras traduzidas para o inglês, com cerca de 58% e 15%, respetivamente. Esta inferência permite-nos constatar que mais de metade das traduções realizadas durante o estágio foram feitas a partir do francês para o português. O número de palavras traduzidas tendo como língua de partida e de chegada o inglês coincidiu, tendo uma expressividade de cerca de 15%. Por fim, a combinação PT-FR foi a que apresentou uma menor expressividade, com cerca de 12%.

Para além de quantificar em termos numéricos as traduções efetuadas, é importante também salientar que nem todo o período de estágio foi gasto a traduzir. Ao longo dos 85 dias de estágio tinha a meu cargo várias tarefas, sendo que o tempo despendido para cada uma delas era diferente diariamente. Com base no diário de bordo durante o estágio, consegui chegar a uma estimativa aproximada do tempo para cada tarefa.

Assim sendo, seguidamente apresenta-se um gráfico que melhor traduz o tempo despendido por cada tarefa realizada.

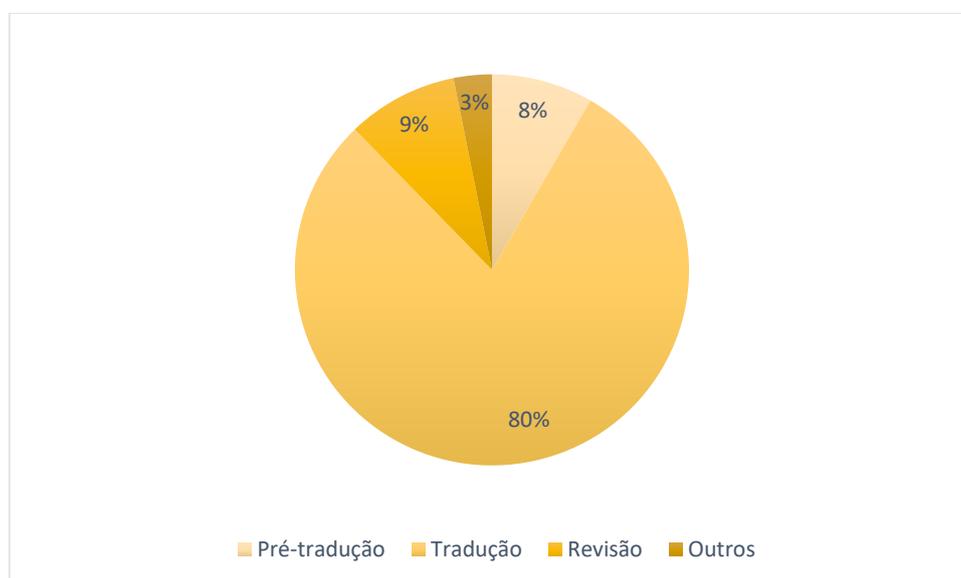


Gráfico 4: Tarefas por número de horas totais de estágio

Tendo em consideração o gráfico 4, podemos concluir que cerca de 42,5 horas (8%) foram dedicadas à pré-tradução, que incluía a leitura do documento e a preparação do material.

A porção de tempo mais significativa prendeu-se com o processo de tradução, correspondente a 405 horas (cerca de 80%) num total de 510. Desta forma, podemos aferir que foi utilizado um maior número de horas para a tarefa da tradução durante o estágio.

Relativamente à revisão é importante referir que esta não foi por mim realizada. Neste contexto, revisão diz respeito ao processo de comparação entre a minha tradução e a do respetivo revisor, isto é, a versão do documento final entregue ao cliente. Deste modo, esta contou com um total de 46,5 horas (9%). Porém, note-se que, por várias vezes a verificação final da versão revista era feita depois do estágio, visto que a receção de novos projetos se sobrepunha a essa tarefa.

Por fim, a secção do gráfico dedicada a outras tarefas, que abrangeu uma formação informal oferecida pela minha orientadora de estágio, uma ida ao notário, a elaboração de quatro glossários e duas simulações de orçamentos, sendo que para isso no total foram utilizadas 16 horas, o equivalente a cerca de 3%. A formação em relação ao *Trados Studio* e à plataforma online

da revista foi dada antes de utilizar as mesmas. Porém, ao longo do estágio fui recebendo formação sobre novas funcionalidades, essencialmente acerca do Trados.

Através desta análise quantitativa, podemos concluir que a maior parte do tempo despendido durante o estágio foi a traduzir, contabilizando-se 80% do período total, sendo que a maioria dos projetos (45%) eram do domínio jurídico e, apesar de a maioria dos projetos ter sido feita na combinação de línguas EN-PT, correspondente a 21 projetos (68%), se tivermos em conta a dimensão dos projetos, a combinação linguística mais frequente foi a de FR-PT, com uma expressividade de 58%, correspondente a 57187 num total de 77833 palavras.

Com base no que Anthony Pym referiu na sua conferência de 2009 relativamente à comparação do tradutor profissional com um tradutor júnior no que diz respeito ao processo tradutório, através dos resultados obtidos nesta análise quantitativa, podemos constatar que, eu, enquanto tradutora júnior demorei efetivamente mais tempo a traduzir do que a rever.

Tal como foi supramencionado, os valores demonstrados são feitos com base no meu diário de bordo, sendo estes valores médios aproximados, uma vez que a empresa não possuía nenhuma plataforma de gestão de tempo.

Ao longo dos vários projetos, fui-me deparando com vários problemas, que será o que procurarei dar destaque no próximo capítulo. Deste modo, de seguida apresentar-se-ão alguns desses desafios, assim como as respetivas soluções implementadas.

3.5. Problemas de tradução enfrentados

Ao longo do estágio, os principais desafios encontrados nas traduções prenderam-se com traduções mais literais, com um estilo e uma sintaxe inapropriados ou incorretos, questões de formatação, dificuldade de interpretação do texto original e dificuldade de compreensão do significado de siglas ou abreviaturas e adaptações culturais, prazos de entrega muito apertados e ainda questões ao nível terminológico.

Por várias ocasiões, alguns desses termos apresentaram polissemia e uma conotação muito específica relativamente a um determinado domínio de especialidade, o que dificultou ainda mais esse processo, tendo sido, por isso, necessário pedir ajuda aos tradutores internos da empresa

por várias ocasiões.

A ausência de conhecimento específico em certas áreas fez com que tivesse de despender mais tempo a compreender o seu conteúdo, recorrendo a pesquisas frequentes a glossários e dicionários online ou a textos paralelos e comparáveis.

Além disso, a própria empresa possui uma terminologia específica, com base na preferência dos clientes e na terminologia mais utilizada na área para o tipo de texto em questão. Deste modo, perante as várias possibilidades de tradução foram tidos esses aspetos em consideração.

A seleção dos elementos considerados nos exemplos baseou-se, essencialmente, num critério de diversidade, que considerasse os obstáculos encontrados e a respetiva tomada de decisão para a resolução dos problemas.

Feito o pequeno enquadramento relativamente aos problemas mais frequentes durante o estágio, será apresentada de seguida uma pequena amostra, organizada tendo por base as etapas do processo de tradução. Os exemplos apresentados são estruturados em formato de tabela, sendo esta constituída por duas colunas, constando à esquerda a LP com o texto original e à direita a LC, onde se encontra a tradução final entregue ao cliente. A tradução por mim realizada é apresentada a itálico nos comentários feitos em cada um dos exemplos.

Posto isto, não será dado destaque aos projetos de forma individual. No entanto, no anexo III, é possível ter acesso à compilação de alguns projetos traduzidos durante os quatro meses de estágio, com a ressalva de que toda a informação referente a pessoas coletivas ou singulares foi retirada por questões de confidencialidade.

3.5.1. Erros e ausência de contexto no texto original

No caso de haver erros no texto original, o tradutor não poderá corrigi-los. No entanto poderá e deverá tentar solucionar esse problema no texto da língua de chegada de forma a melhorar a perceção do mesmo. A ausência de um contexto está muitas vezes relacionada com esses erros, evidenciando inconsistências e falta de clareza no texto original, o que acaba por dificultar a compreensão do contexto de alguns elementos textuais.

Língua de Partida	Língua de Chegada
Muros de vedação 4m altura 3500 metros lineares vedação essa do mesmo	4-metre-high fence wall with a fence of 3500 linear metres
<p>Temos o exemplo de um currículo com conteúdos da área da engenharia civil, onde são referenciadas as atividades executadas pela pessoa que requereu o serviço de tradução.</p> <p>Neste caso optou-se por não traduzir “<i>essa do mesmo</i>”, uma vez que se concluiu que esse elemento tinha apenas a função de tentar reforçar que se tratava da mesma vedação. Posto isto, não era relevante para a compreensão do conteúdo, evitando-se assim dar relevo ao erro de sintaxe.</p>	
Cargo: Alvorado	Contremaître auxiliaire
<p>Neste caso, o currículo no domínio da engenharia civil, apresentava o termo “<i>alvorado</i>”. Após uma pesquisa intensa em torno do conceito e, não chegando a uma solução, optei por pedir ajuda. Verifiquei que o termo correto era “<i>arvorado</i>” e não “<i>alvorado</i>”, como surgiu no texto de partida.</p>	

Ainda no âmbito da ausência de contexto, podemos mencionar os seguintes exemplos:

Língua de Partida	Língua de Chegada
Construção QGBT	Construction of a low voltage switchboard (QBBT)
Construção Muros de betão incluindo PH	Construction of concrete walls, including culverts
<p>Na ausência de conhecimento técnico, ainda que pesquisando sobre o assunto, torna-se muito difícil perceber o significado de algumas siglas, como por exemplo “<i>QGBT</i>” e “<i>PH</i>”. Nestes exemplos em concreto tive de recorrer à ajuda de um tradutor mais experiente para confirmar o significado e a apresentação das siglas no texto de chegada.</p>	
Formação em soldadura topo a topo, electro-soldadura em P.A.D	Formation en soudage bout à bout, électro-soudage PEHD
<p>Neste exemplo, primeiramente, descodificou-se o significado de “<i>P.A.D</i>” (<i>Polietileno de Alta Densidade</i>). Em francês, como existe um equivalente uniformizado relativamente ao termo, optou-se por traduzir a sigla, contrariamente ao exemplo referido anteriormente (sigla QGBT),</p>	

em que se manteve inalterada nas duas línguas.	
Costumized	Costumised
Neste caso, estamos perante a ausência de contexto ao nível do público-alvo. Por falta de experiência na área e, tendo em conta que não me foi facultado o <i>translation brief</i> , em vários projetos optei indevidamente pelo inglês americano em vez do inglês britânico, simplesmente por estar mais familiarizada com essa vertente.	

3.5.2. Interpretação errada do texto de partida

Para se conseguir executar um trabalho de tradução de qualidade, é fundamental que o profissional consiga perceber o texto de partida na sua totalidade, de forma a apresentar um trabalho coerente entre o TP e o TC. No entanto, nem sempre isso aconteceu devido, não só à falta de experiência e conhecimentos, mas também ao ritmo acelerado da empresa.

Abaixo seguem-se alguns exemplos de má interpretação do TP:

Língua de Partida	Língua de Chegada
Sharing Access and Permissions	Acesso e permissões da partilha de pastas
A minha tradução foi a seguinte: <i>“Acesso à Partilha de Pastas e Permissões”</i> .	
O facto de não ter em conta a distribuição própria das palavras no enunciado da língua inglesa fez com que traduzisse de forma demasiado literal, alterando o sentido do texto original, erradamente.	
These rules apply when removing items	As regras seguintes são aplicáveis à remoção de itens
Com base na minha tradução (<i>“Estas regras aplicam-se sempre que se remover itens”</i>), podemos verificar que, para além de o estilo não ser muito adequado ao contexto, o sentido da mensagem do texto original não é exatamente o sentido que dou ao texto.	
If the file that you unshare is in a folder, after you unshare the file it regains any access permissions that it inherits from the folder.	Se o ficheiro relativamente ao qual anulou a partilha estiver numa pasta, depois de anular a partilha do ficheiro, este recupera quaisquer permissões de acesso que herde da

	pasta.
<p>Segue-se a minha tradução: <i>“Se o ficheiro que anulou a partilha estiver numa pasta, depois de anular a partilha do ficheiro recupera quaisquer permissões de acesso que herde da pasta.”</i></p> <p>Neste caso, a minha tradução está um pouco ambígua e confusa, dando a entender que foi o ficheiro que anulou a partilha e não o utilizador. Da mesma maneira, mais à frente, o revisor opta por introduzir uma vírgula e o pronome demonstrativo <i>“este”</i> para se referir mais uma vez ao utilizador, de forma a tornar a informação do texto mais clara para o leitor.</p>	

3.5.3. Problemas terminológicos

No domínio especializado, quando o tradutor não domina o assunto de que trata o texto, a terminologia pode revelar-se um grande desafio no processo tradutório. Por isso, é importante validar sempre que possível os termos junto de um especialista da área.

Sendo este tipo de problemas, um dos mais frequentes no domínio especializado, apresentam-se de seguida três tabelas divididas por domínio com alguns exemplos mais relevantes de problemas terminológicos encontrados no decorrer do estágio.

Seguidamente apresentam-se os exemplos de alguns problemas na tradução técnica:

Domínio Técnico	
Língua de Partida	Língua de Chegada
Dowelled on finished floor level	Encaixe no nível do chão acabado (FFL)
<p>No âmbito de especificações técnicas de um torniquete, surgiu o termo <i>“dowelled”</i>. Entre os termos cavilha e bucha, como não encontrei grande coerência relativamente à terminologia, optei por traduzir o termo como <i>“cavilha”</i>, dado que, com base na pesquisa que realizei no momento pareceu-me a melhor solução. No entanto, após revisão e ao pesquisar mais sobre o domínio, recorrendo a corpus comparáveis, nomeadamente manuais de montagens técnicos, percebi que o termo mais utilizado nesses contextos era <i>“encaixe”</i>.</p>	
Construção das ilhas para colocação das cabines da entrada incluindo quebra molas	Construction of the spaces for the installation of entrance booths, including speed bumps
<p>Neste exemplo, houve dificuldade em traduzir o termo <i>“ilhas”</i> e <i>“quebra molas”</i>. O conteúdo está relacionado com a pavimentação das estradas.</p>	

O termo *“Ilhas”* interpretei como sendo a zona isolada entre faixas de rodagem, por isso optei pela tradução *“islands”*. O revisor, por sua vez, optou por utilizar um termo mais geral, *“spaces”*.

No caso do termo *“quebra molas”*, tratando-se estas de pequenas ondulações feitas no asfalto para reduzir a velocidade dos veículos, a dúvida aqui prendeu-se com o termo mais adequado, tendo encontrado, para além de *“speed bumps”* (tradução final), *“speed ramps”* e *“speed breakers”*.

Blowout	Rebentamento de um pneu
---------	-------------------------

Neste caso, decidi manter o termo original, *“blowout”*, por me parecer que as alternativas (rutura, rebentamento) não eram muito apropriadas em português. No entanto, após ler a tradução final, apercebi-me que não tinha compreendido bem o seu contexto. O revisor traduziu como *“rebentamento de um pneu”* na LC.

ESC (Electronic Stability Control)	ESC (sistema eletrónico de controlo da estabilidade)
------------------------------------	--

SABA – Solução Antissética de Base Alcoólica	ABAS –Alcohol-based Antiseptic Solution
--	---

As unidades lexicais compostas foram também alguns obstáculos com os quais me deparei ao longo das traduções especializadas, uma vez que estas implicavam a mudança dos elementos na LC. No primeiro exemplo, tendo por base uma pesquisa no motor de busca, optou-se por traduzir como *“Controlo Eletrónico da Estabilidade (ESC)”*. No entanto, o revisor do projeto modificou o termo para sistema eletrónico de controlo da estabilidade, mantendo a sigla do original.

No segundo exemplo, como havia uma sigla equivalente em inglês estandardizada, optou-se por traduzir também. Contrariamente, em português são utilizadas normalmente siglas em inglês, embora possa haver equivalentes já estandardizados no TC, como é este caso.

Fiscalização da obra	Supervision de chantier
----------------------	-------------------------

Dono da obra	Maître d’ouvrage
--------------	------------------

Direção de obra	Maîtrise d’œuvre
-----------------	------------------

Obras de substituição	Travaux de remplacement
<p>Através dos quatro exemplos, podemos constatar que o termo “obra” em português é uma palavra polissêmica. A tradução deste currículo foi bastante desafiante, tendo em conta que não dominava este tipo de terminologia mais direcionada para a engenharia civil. “Maître d’œuvre” refere-se à pessoa ou entidade com formação na indústria da construção que é responsável pelo projeto, desde a sua conceção até à entrega ao cliente. Por outro lado, “maître d’ouvrage” é o cliente, um indivíduo privado ou um profissional público ou privado que encomenda um projeto de construção. O “chantier”, por sua vez, refere-se ao local onde está o material de construção e são executados os trabalhos de construção. Por último, “travaux”, neste contexto, diz respeito às operações levadas a cabo na área da construção. Apesar de ter pesquisado sobre os termos, por vezes, continuei a ter dificuldade em perceber a qual deles correspondia num dado contexto, visto que não estava familiarizada com este jargão.</p>	

Como vimos antes, a tradução técnica procura transmitir uma mensagem clara e eficiente, sendo esta constituída por frases simples, descrições, informações ou instruções. Os conhecimentos terminológicos são fundamentais, exigindo, por isso, do tradutor, uma capacidade de procura exaustiva em várias ferramentas online, designadamente dicionários e glossários. No meu caso em particular, tive muitas vezes de utilizar o motor de busca da google para procurar imagens de alguns equipamentos, por desconhecer totalmente alguns desses termos.

Relativamente aos textos mais trabalhados no domínio do marketing, podemos referir a revista, sendo esta muito direcionada para uma vertente comercial.

Tendo isso em consideração, os exemplos que se apresentarão de seguida são extraídos de traduções para a revista que se fizeram durante o estágio.

Domínio do Marketing	
Língua de Partida	Língua de Chegada
PNF/PNM, PLV, SAG, EAN, ANM, Cadencier	PNF/PNM, PLV, SAG, EAN, ANM, Cadencier
<p>Neste caso em concreto, a solução de tradução não estava incorreta, sendo apenas um requisito do cliente manter vários termos em francês, nomeadamente siglas, não estando, por isso, essas decisões relacionadas com a qualidade da tradução.</p>	

Rayon, filière, enseigne	Secção, fileira, insígnia
Estes termos surgem de forma recorrente ao longo dos vários projetos da revista. A primeira vez que surgiram estes termos traduzi como “prateleira”, “cadeia” e “marca”, respetivamente, mas, uma vez mais, foi dada preferência aos requisitos do cliente.	
Métier	Métier/atividade
<p>Dependendo do contexto, este termo pode ou não ser traduzido. Por várias vezes, tive dificuldade em perceber qual o termo que melhor se adequava ao contexto. Por norma, quando “<i>métier</i>” surge com letra maiúscula no interior da frase mantém-se o termo em francês. Por sua vez, quando surge em minúscula pode ou não ser traduzido. Para melhor demonstrar este problema atentemos no exemplo em que se traduz como “<i>atividade</i>”:</p> <p>« <i>Mon mari et moi sommes fiers de faire partie de l'aventure [redacted] et de ce [redacted] d'hommes et de femmes passionnés par leur métier ! »</i></p> <p>“<i>Eu e o meu marido orgulhamo-nos de fazer parte da aventura [redacted] e deste [redacted] de pessoas apaixonadas pela sua atividade!</i>”</p>	
les Bricopains	Bricolegas
O termo “ <i>Bricopains</i> ”, ao contrário dos outros termos utilizados, foi traduzido pelo revisor como “ <i>bricolegas</i> ”, utilizando-se neste caso uma adaptação para a língua portuguesa com recurso a alguma criatividade. Eu optei por manter o termo original.	
Démarche	Abordagem/processo/estratégia
<p>Neste caso, estamos perante uma palavra polissémica francesa na língua portuguesa. “<i>Démarche</i>” ao longo das quatro revistas traduzidas, podia ser traduzida por abordagem, processo ou iniciativa, conforme os diferentes contextos, tal como é possível verificar nos exemplos abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<i>Este conceito reflete verdadeiramente a nossa abordagem de Produtores & Comerciantes</i>”; « <i>Ce concept reflète véritablement notre démarche de Producteurs & Commerçants</i> » - “<i>Controlar o processo de desenvolvimento sustentável no ponto de venda</i>”; « <i>Piloter sa démarche développement durable en point de vente</i> » - “<i>A estratégia passa por lhes disponibilizar soluções</i>”; « <i>La démarche est de leur proposer des solutions</i> ». 	

« ...à grossir les rangs du tiers temps . »	“...para engrossar as fileiras do terço-tempo .”
--	---

Outra dificuldade sentida foi relativamente ao termo “*tiers temps*”, uma vez que desconhecia por completo este termo. Como se tratava de um conceito específico da empresa, baseado no contributo individual semanal de cada um dos aderentes ao grupo para potenciar o desenvolvimento e sucesso da empresa, foi necessário recorrer a ajuda dentro da empresa.

A tradução de conceitos jurídicos revelou-se frequentemente um desafio durante o estágio.

Como os conteúdos legais não possuem uma correspondência direta, é fundamental conhecer, para além dos sistemas linguísticos, os sistemas jurídicos da LP e da LC, o contexto de produção e o género de texto jurídico, visto que se está a lidar com questões delicadas que envolvem leis e a cultura de um país específico.

Abaixo encontram-se alguns exemplos de traduções realizadas nesta área com os erros que foram cometidos e as suas respetivas soluções.

Domínio jurídico	
Língua de Partida	Língua de Chegada
Saisie conservatoire des biens meubles corporels	Penhora a título cautelar de bens móveis corpóreos
<p>Neste caso, houve uma dúvida terminológica por falta de domínio na área jurídica. Assim sendo, foi necessário perceber se se tratava de um arresto ou de uma penhora, sendo que, segundo o <i>Acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa</i>, o arresto é uma medida praticada no início de um processo que faz a apreensão judicial de bens, antecipando os efeitos derivados da sentença de condenação a proferir. A penhora, por sua vez, trata-se de uma providência de afetação através da qual se sujeitam os bens do devedor aos fins da execução. Posto isto, no caso de o devedor não efetuar o pagamento no prazo estipulado, a medida constritiva (arresto) é convertida em penhora, sendo apreendidos os bens do devedor, por mandado judicial para que mais tarde estes possam ser vendidos. Após a leitura completa do documento legal chegou-se à conclusão que se tratava de uma penhora a título cautelar, uma vez que o auto informou que os bens apreendidos ficariam indisponíveis.</p>	
En dehors du cas où un dégrèvement serait	As despesas de cancelamento desta

<p>prononcé en votre faveur, les frais de radiation de cette hypothèque, ainsi qu'une contribution de sécurité immobilière seront à votre charge.</p>	<p>hipoteca, bem como uma contribuição de garantia imobiliária, serão da sua exclusiva responsabilidade, exceto no caso de ser concedida uma redução fiscal a seu favor.</p>
<p>Neste caso a minha tradução foi a seguinte: “<i>Será responsável por suportar as despesas de eliminação desta hipoteca, bem como a contribuição de garantia imobiliária, exceto caso lhe seja concedida uma isenção.</i>”</p> <p>Como é possível constatar, esta tradução para além de não estar muito fluida e não obedecer à estrutura frásica da linguagem jurídica, possui alguma terminologia errada, nomeadamente “<i>frais de radiation</i>”, que se refere a despesas de cancelamento e não de eliminação da hipoteca, sendo cancelamento mais apropriado neste contexto; “<i>dégrèvement</i>”, por sua vez, foi traduzido por isenção, não correspondendo ao significado do TP. “<i>Dégrèvement</i>” diz respeito a um abatimento fiscal, sendo traduzido pelo revisor como “<i>redução fiscal</i>”.</p>	
<p>« ...pour la période courant du mois suivant l'entrée en force du jugement de divorce. »</p>	<p>“...para o período compreendido entre o mês seguinte à data em que a sentença de divórcio transitou em julgado.”</p>
<p>Mais uma vez constatou-se pouco conhecimento em relação ao domínio jurídico, como é possível verificar através da minha tradução: “...para o período compreendido entre o mês seguinte à entrada em vigor da sentença de divórcio.”</p> <p>Neste caso, a expressão correta em relação à sentença de divórcio é “<i>transitou em julgado</i>”, deixando, assim, de ser admissível recurso ordinário ou reclamação nesse caso.</p>	
<p>En outre, dans le cas de l’alinéa 2 de l’article 389-5 du code civil, il est notifié au parent qui n’a pas consenti à l’acte et, dans le cas de l’article 502 du même code au subrogé tuteur.</p>	<p>Além disso, no caso do parágrafo 2 do artigo 389-5 do Código Civil francês, é comunicado ao progenitor que não consentiu o ato e, no caso do artigo 502 do mesmo Código, ao protutor.</p>
<p>O equivalente do termo “<i>subrogé tuteur</i>” revelou-se desafiante para mim inicialmente, fruto dos tipos de pesquisa efetuados, baseados sobretudo em textos paralelos e no <i>proZ.com</i>. Prestes a entregar a tradução, recorri ao código civil português onde pude verificar, através do artigo 1955 que o termo correspondente era efetivamente “<i>protutor</i>”.</p>	

L'appel est ouvert aux personnes énumérées à l'article 430 du code civil, même si elles ne sont pas intervenues à l'instance.	O recurso pode ser interposto pelas pessoas enumerados no artigo 430 do código civil francês, mesmo que não tenham intervindo em instância.
Apesar de ter encontrado com bastante frequência a expressão " <i>O recurso está aberto</i> " no <i>Linguee</i> com base no site <i>EUR-Lex</i> para " <i>L'appel est ouvert</i> ", a expressão indicada neste contexto é " <i>O recurso pode ser interposto</i> ", mostrando, mais uma vez falta de domínio da minha parte.	
« Il est donne acte aux parties... »	" Comunica-se às partes... "
" Face aos respetivos registos... "	" Au vu des pièces existantes... "
<p>Houve várias fórmulas fixas presentes ao longo das traduções realizadas no estágio. Destaque-se estes dois exemplos, presentes num contrato de sentença judicial e numa certidão de habilitações, onde tive alguma dificuldade em encontrar os equivalentes através dos vários recursos de pesquisa.</p> <p>As minhas traduções nestes dois exemplos foram "<i>certifica-se as partes</i>" e "<i>Face aux enregistrements concernés</i>", respetivamente.</p>	

Como foi possível verificar pelos exemplos, de forma a optar pelo termo correto na tradução, não é suficiente o tradutor saber o género textual com o qual está a trabalhar, mas também, o subgénero. Por exemplo, se se estiver perante um contrato, é importante saber de que tipo de contrato se trata para se familiarizar com essa terminologia. Outro problema teve a ver com as fórmulas fixas de alguns documentos legais, tendo em conta que estas diferem de país para país. Para resolver esses problemas procedia à pesquisa da terminologia no *proZ.com* ou através do recurso a textos paralelos, e, por norma, conseguia encontrar várias possibilidades de tradução, tendo posteriormente de confirmar com os tradutores da empresa ou analisar a tradução final para comparar com as minhas opções de tradução. Posto isto, é visível que o trabalho de tradução jurídica vai muito além da transposição da informação entre duas línguas e que o tradutor deve ser detentor de um vasto leque de competências, designadamente competências de tradução, de pesquisa, de domínio (géneros textuais, discursos jurídicos, etc), competências

linguísticas, textuais e culturais, de forma a garantir um trabalho de qualidade.

Em suma, o maior desafio da terminologia diz respeito à dificuldade da procura do estilo verbal (vocabulário, fraseologia e gramática) equivalente, sendo que, na falta de dicionários ou de memórias de tradução de certos termos, a capacidade de pesquisa pode revelar-se também insuficiente. Assim sendo, era necessário validar os termos com os profissionais internos da empresa.

3.5.4 Sintaxe e Estilo

Cada língua tem uma sintaxe muito própria, exigindo do tradutor o domínio das duas línguas de trabalho, por forma a respeitar a disposição das palavras na frase e certificar-se que os elementos textuais são compreendidos na língua de chegada, fazendo uso de um tom mais ou menos formal, conforme o tipo de texto em mãos. No domínio técnico e especializado, v lida-se com um estilo de texto mais formal, por isso problemas relativamente ao estilo são frequentes em várias traduções realizadas, dado que, muitas vezes, a prioridade era passar a mensagem do texto original, não sobrando tempo para ter em consideração o estilo do texto.

A título de exemplo, seguem-se dois excertos de desafios relativamente à sintaxe e ao estilo.

Língua de Partida	Língua de Chegada
Cette notification devra être adressée à [REDACTED] [REDACTED] par e-mail à l'adresse [REDACTED] qui interdira alors l'accès à l'Application au moyen de cet identifiant et de ce mot de passe dans un délai maximum de 48 heures suivant la réception de cette notification.	Esta notificação deverá ser enviada à [REDACTED] por e-mail para o endereço [REDACTED] que, num período máximo de 48 horas após a receção desta notificação, impedirá o acesso à Aplicação através deste nome de utilizador e palavra-passe.
Este excerto é retirado dos termos e condições de utilização de uma app. De seguida encontra-se a minha sugestão de tradução: <i>"Esta notificação deverá ser enviada à [REDACTED]"</i>	

por e-mail para o endereço [REDACTED] que, **seguidamente proibirá o acesso à Aplicação utilizando este nome de utilizador e palavra-passe num período máximo de 48 horas após a receção desta notificação.**”

Dependendo da colocação em que se encontram demarcadas as palavras num determinado enunciado, a clareza do discurso poderá ficar ou não condicionada. Como é possível verificar através das duas traduções, a versão final está muito mais compreensível e fluida, optando por se alterar ligeiramente a ordem dos elementos da frase.

Its clean lines blend seamlessly with any modern architectural surroundings.	As suas linhas simples combinam na perfeição com qualquer ambiente arquitetónico moderno.
---	--

Neste caso a minha tradução (“As suas **linhas clean ficam em perfeita harmonia com qualquer ambiente arquitetónico moderno.**”) não apresenta a formalidade que se pretende neste tipo de textos mais técnicos, tendo o revisor optado por substituir o termo “*clean*” por simples, e por utilizar “*combinam na perfeição*” para “*blend seamlessly*” tornando o texto muito mais conciso, natural e apelativo.

3.5.5. Tradução literal

Nas primeiras traduções, houve uma tendência maior para traduzir de forma muito literal os textos, dificultando a compreensão e a fluidez da tradução na LC, tornando os elementos textuais pouco articulados e naturais, sendo necessário para isso, recorrer, por vezes, a reformulações ou transposições na LC. Seguidamente, são apresentados alguns exemplos de tradução literal.

Língua de Partida	Língua de Chegada
Il appartient à l'Utilisateur qui n'adhérerait pas aux présentes Conditions générales d'utilisation de ne pas les accepter ou de ne plus utiliser l'Application.	Cabe ao Utilizador que não concorde com estes Termos e Condições Gerais de Utilização a não aceitação dos mesmos e a não utilização da Aplicação.
Segue a minha tradução do excerto dos termos e condições gerais: “Cabe ao Utilizador aderir a estas condições gerais de utilização de não as aceitar ou deixar de utilizar a Aplicação.”	

Neste caso, mais uma vez, prendi-me muito ao texto original. Em contrapartida, o revisor optou por proceder a uma transposição, mais concretamente a uma nominalização, sem modificar o sentido da mensagem, tornando o texto mais fluido e apelativo.

If a user's avatar changes in [REDACTED], a delay of up to 8 hours might occur before you see the avatar update in Drive	Se o avatar de um utilizador for alterado na [REDACTED], pode demorar até 8 horas para conseguir ver o avatar atualizado no Drive
---	--

Neste caso, temos presente um guia de utilizador do drive, onde é possível encontrar vários exemplos de melhoria na tradução final. A minha tradução foi a seguinte: *“Se o avatar de um utilizador se altera na [REDACTED], **pode ocorrer um atraso de até 8 horas até se ver a atualização do avatar** no Drive.”*

Claramente, estamos perante uma tradução muito agarrada ao original, tornando o conteúdo pouco natural e um pouco ambíguo.

3.5.6. Adaptações culturais

Nem sempre as referências culturais da LP são compreendidas pelos leitores da versão traduzida. Assim sendo, é necessário recorrer ao processo de adaptação, substituindo-se por uma referência equivalente na língua de chegada, por forma a ajustar o conteúdo à nova língua/cultura. A título de exemplo, podemos mencionar a conversão de horas, no caso da língua inglesa ou a terminologia utilizada para os diferentes níveis escolares de cada país.

Assim sendo, apresenta-se de seguida uma tabela com alguns exemplos de problemas ao nível das adaptações culturais:

Língua de Partida	Língua de Chegada
Multibanco	ATM
No âmbito de um texto relativo às informações de uma loja online, o multibanco surge como um dos métodos de pagamento disponíveis. No entanto, este termo só é utilizado em Portugal, por isso opta-se por substituir o termo multibanco por <i>“ATM”</i> , adequando-se, assim, o conteúdo ao público-alvo.	

6º ano de escolaridade, no Ensino Básico Mediatizado (ex-Ciclo Preparatório (TV/Telescola)	6th grade of schooling in the Mediated Basic Education (former telelearning/TV preparatory school)
<p>No caso das equivalências de habilitações de sistemas educativos estrangeiros para as habilitações do sistema educativo português, é também necessário fazer uma adaptação cultural. Posto isto, normalmente recorre-se à Portaria n.º 224/2006 de 8 de março, tendo por base uma tabela comparativa entre os dois sistemas de ensino. No entanto, o exemplo ilustrado trata-se de um tipo de ensino muito específico, que não consta na portaria supramencionada, tendo sido, por isso, necessário confirmar com um tradutor sénior.</p>	

3.5.7. Problemas de formatação

Para além da terminologia, da gramática, do léxico e do estilo, a formatação, que nunca é tida em consideração pelo cliente, pode também ser um problema, exigindo tempo e algum domínio técnico de edição.

Assim sendo, durante o estágio tive a oportunidade de desenvolver competências de formatação, designadamente através da formatação de documentos oficiais, onde muitas vezes foi necessário proceder à criação de caixas de texto e, por vezes, alargá-las, tendo em conta que normalmente o texto em português possui mais caracteres. Uma outra solução recorrente, nomeadamente em tabelas, passou por reduzir o espaçamento entre linhas e caracteres de forma a introduzir a informação toda presente no texto original.

No caso dos documentos oficiais, foi também preciso ser-se minucioso com a apresentação dos documentos, tendo em atenção a forma adequada de apresentar, por exemplo, a informação manuscrita, rasurada ou os carimbos/selos para manter a coerência.

Por vezes, tendo em conta que se tratava de fotocópias dos documentos originais ou a informação estava pouco legível, foi mais difícil perceber se se tratava de um carimbo a óleo ou de um selo branco ou de uma assinatura ilegível ou de uma rubrica. De seguida expõe-se um exemplo de informação pouco legível.



Figura 9: Exemplo real de problema de legibilidade

Como se pode constatar, é extremamente difícil perceber se se trata de um selo branco ou de um carimbo a óleo, com informações eventualmente relevantes. No entanto, após confirmação constatou-se que estamos perante um selo branco.

Um outro caso problemático prendeu-se com uma certidão de nascimento emitida na Roménia, em que os carimbos a óleo surgiam escritos em romeno, bem como outras informações. Neste caso, não trabalhando com esta língua, foi-me pedido que traduzisse apenas o que soubesse e que deixasse o resto para que na revisão pudessem completar.

No caso da plataforma da revista foi também necessário ter em atenção a formatação, uma vez que, ao contrário da língua francesa, o português não possui um espaçamento antes dos sinais de pontuação, utiliza parêntesis retos e não curvos e ainda com os itálicos, negritos ou o tipo de letra.

Como a revista é traduzida do FR para o PT, por vezes as caixas de texto são demasiado pequenas no texto de chegada. Por isso, a edição pode ser um pouco desafiante, dado que por várias vezes deixa-se de visualizar o que se está a escrever. Uma outra questão a ter em conta é o tipo de letra presente no texto, sendo que a melhor estratégia a utilizar é escrever diretamente por cima do texto original, para evitar incongruências a esse nível. Além disso, quando se tratava de imagens, optava-se por não traduzir o seu conteúdo ou, no caso de se tratar de esquemas ou gráficos, a solução passava por traduzir o seu conteúdo num documento à parte que era, posteriormente, enviado de forma separada ao cliente.

Através da formatação, o tradutor tem de mostrar alguma flexibilidade. No entanto, deve

fazer o mínimo de alterações possível e manter o documento simples e apelativo, não perdendo de vista a informação do texto de partida.

Os exemplos referenciados acima, como mencionado anteriormente, são apenas ilustrativos dos problemas encontrados durante o estágio.

É importante referir que, por vezes, um problema pode ter mais do que uma solução, dependendo da interpretação que cada um faz da informação. Além disso, os exemplos referidos podem ainda apresentar mais do que um problema. No entanto, pretendeu-se dar destaque apenas às questões referenciadas.

Deste modo, quando estamos perante textos especializados, para além da falta de experiência, as nossas capacidades de pesquisa podem revelar-se inúteis, tendo em conta que o especialista, com base na sua vasta experiência na área, pode optar pelo termo mais adequado ao contexto ou ao tipo de texto ou, até mesmo, optar por manter o termo original.

4. CONCLUSÃO

Com a realização deste relatório, pretendeu-se, a partir da análise de diversos documentos da área da tradução, compreender o que é a tradução e de que forma é que a tradução especializada se distingue das outras áreas, apresentar algumas noções e características das ferramentas indispensáveis à prática da tradução atualmente, como se processam as várias fases da tradução e como a tradução se insere no contexto empresarial. Para melhor demonstrar essas questões, tomou-se como exemplo prático a empresa *Inovtrad*, procurando dar relevo às dificuldades encontradas e às estratégias de resolução dos problemas de tradução.

Ao longo da revisão da literatura foi possível constatar que a globalização teve um grande impacto na prática da tradução em geral e a tradução em contexto empresarial não foi exceção. O trabalho do tradutor está cada vez mais dependente das novas tecnologias. Tendo em conta que um tradutor especializado ao longo da sua carreira profissional traduz textos muito diferentes entre si, é crucial que este saiba atender às exigências que lhe são impostas, dominar a língua e a cultura das LP e LC, desenvolver competências multifacetadas que lhe permitam exercer um papel de qualidade no mercado de trabalho, investir tempo a ler e a informar-se sobre tendências da sua área de especialização para acompanhar a evolução e ser capaz de utilizar a terminologia correta e uma escrita adequada. É também importante adquirir-se competências de pesquisa eficientes, como vimos anteriormente. A qualidade de um serviço é considerada satisfatória quando o PST e o cliente estão satisfeitos com a prestação desse serviço e, sobretudo, com o resultado final.

Os fundamentos teóricos e práticos adquiridos no MTCM enquanto aluna da Universidade do Minho, proporcionaram-me as bases necessárias para uma melhor adaptação aos desafios da empresa. Ao longo do estágio pude desenvolver e aperfeiçoar as minhas competências, nomeadamente a nível de tradução, a nível linguístico, técnico e tecnológico, tendo ainda a oportunidade de trabalhar questões relacionadas com métodos de organização, gestão de stress e rapidez de procedimentos e de execução. Além disso, pude alargar o meu vocabulário, desenvolver a minha confiança no que diz respeito à metodologia de trabalho e à tomada de decisão, aprimorar competências de pesquisa, de análise e espírito crítico e reflexivo, contribuindo para o meu crescimento e autonomia e, ainda, adquirir mais conhecimentos sobre as ferramentas utilizadas na área, nomeadamente o *Trados Studio*. Por fim, aprendi a ter uma atitude mais profissional no decorrer da interação com os vários intervenientes, permitindo com isso perceber como tornar legítimo e idóneo o meu trabalho.

Apesar disso, penso que ainda tenho aspetos de melhoria e margem para evolução nesta área. Questões como consistência e coerência ou familiarização com os processos têm de ser ainda aprimorados, não só ao nível das relações interpessoais, mas também ao nível das competências individuais de tradução.

Ao comparar as minhas traduções com as da empresa, pude constatar que as questões mais desafiantes no decorrer do estágio prenderam-se essencialmente com traduções mais literais, ambíguas, com um registo inapropriado ou uma terminologia inadequada ou pouco precisa. A resolução de alguns desses problemas tornou-se especialmente desafiante por falta de conhecimentos da temática do texto e, dado o ritmo acelerado da empresa, como nem sempre havia tempo para ler cuidadosamente o texto de partida antes de começar a tradução, tornava-se impreterível tomar decisões ainda que com algumas dúvidas, de forma a respeitar os prazos de entrega. No entanto, é importante destacar que algumas das soluções apresentadas pelos revisores estavam simplesmente relacionadas com preferências terminológicas, com o estilo e com o *background* do profissional.

Tendo por base evidência demonstrada ao longo deste relatório, podemos inferir que a falta de experiência faz com que o tradutor demore mais tempo a executar as tarefas, gaste mais tempo a traduzir do que a rever, encontre dificuldades na escolha correta da terminologia ou ferramenta para a resolução de um dado problema e demonstre pouca clareza e confiança na tomada de decisão. Posto isto, a experiência é, sem dúvida, um elemento fulcral para a credibilidade e qualidade da tradução.

Em suma, esta experiência em contexto empresarial revelou-se bastante útil e esclarecedora, visto que possibilitou um contacto mais próximo com o contexto real da indústria da tradução, assim como com as tendências e requisitos do mercado de trabalho e contribuiu para o desenvolvimento da minha desenvoltura de atuação enquanto tradutora júnior. Por fim, mas não menos importante, permitiu-me perceber a importância de nos cultivarmos constantemente nesta área, uma vez que só desta forma poderemos apresentar um bom trabalho e evoluir, sendo que para isso é importante que a língua e a tecnologia continuem a caminhar lado a lado, a partilhar ideias e a tirar proveito das duas áreas, de forma que seja possível aperfeiçoar e ampliar os recursos e as ferramentas desta área.

Referências bibliográficas

- Ambler, T., Witzel, M., & Xi, C. (2021). The marketing process. *Doing Business in China*, 189–205. <https://doi.org/10.4324/9781315671666-16>
- Apter, E. (2006). *The Translation Zone: A New Comparative Literature*, Princeton: Princeton University Press.
- Austermühl, F. (2001). *Electronic tools for translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Baker, M. J. (2016). What is marketing? *The Marketing Book* (7th ed). <https://doi.org/10.4324/9781315890005>
- Bassnett, S. (1991) *Translation Studies*. London: Routledge.
- Bevilacqua, C. R., & Kilian, C. K. (2017). Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. *Dominios de Linguagem*, 11(5), 1707–1726. <https://doi.org/10.14393/DL32-v11n5a2017-17>
- Byrne, J. (2006). *Technical translation. Usability strategies for translating technical documentation*. Dordrecht: Springer.
- Cabré, Maria Teresa (1993) : *La terminología. Teoría, metología, aplicaciones*, traduit du catalan par Charles Tébé, Barcelona, Editorial Antártida/Empuries
- Cao, D. (2007). *Translating law*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Catford, J. C. (1965). *A Linguistic Theory of Translation*. Oxford: Oxford University Press.
- Competence Framework 2017 PERSONAL AND INTERPERSONAL LANGUAGE AND CULTURE SERVICE PROVISION. (s.d.). Consultado em setembro 20, 2021, em: http://relaunch.ecompetences.eu/wp-content/uploads/2013/11/EQF_broch_2008_en.pdf
- Contenu marketing et communication - Agence de traduction Europatrad. (s.d.). Consultado em novembro 21, 2021, em: <https://www.euopatrad.eu/traductions-marketing-et-communication.html>
- Cornu, G. (2005). *Linguistique juridique*. Paris: Montchrestien.
- Dancette, J. E. (2005). Quelques stratégies et principes en traduction technique français-allemand et français-suédois. In *Target. International Journal of Translation Studies* (Vol. 17, Issue 1). <https://doi.org/10.1075/target.17.1.18dan>
- Delisle, J. (1993). *La traduction raisonnée*. Ottawa: Presses de l'Université d'Ottawa.
- Delisle, J. (1995). *Translators through History*, Amsterdam, Philadelphia: Benjamins.
- Derrida, J. (2001). What Is a "Relevant" Translation? *Critical Inquiry*. The University of Chicago Press, 27(2), 184. <https://www.jstor.org/stable/1344247>

Diário da República Eletrónico: Disponível em: <https://dre.pt/>

Dicionário | Cambridge Dictionary | English Dictionary, Translations & Thesaurus. (s.d). Consultado em outubro, 25, 2021, em: <https://dictionary.cambridge.org/>

Dicionário | Definição ou significado de dicionario no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (s.d.). Consultado em outubro 7, 2021, em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/dicionario>

Dicionário | Dicionário Priberam Online de Português Contemporâneo. (s.d). Consultado em outubro, 27, 2021, em: <https://dicionario.priberam.org/>

Dicionário | Dictionary by Merriam-Webster: America's most-trusted online dictionary. (s.d). Consultado em outubro, 24, 2021, em: <https://www.merriam-webster.com/>

Dicionário | Dictionnaire de l'Académie française (dictionnaire-academie.fr).(s.d). Consultado em outubro, 21, 2021, em: <https://www.dictionnaire-academie.fr/>

Dicionário | Larousse.fr : encyclopédie et dictionnaires gratuits en ligne. (s.d). Consultado em outubro, 20, 2021, em: <https://www.larousse.fr/>

Dicionário Jurídico do Direito Francês, Jurimodel. Disponível em: <http://dictionnairejuridique.jurimodel.com/>

Durdureau, I. (2010). Traduction et typologie des textes : pour une définition de la traduction « correcte ». Revue d'Études Françaises [em linha], n°3, p.8-21. Consultado em outubro 18, 2020, em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9808.pdf>

EN 15038: European Standard: Translation Services – Service Requirements. Brussels: European Committee for Standardization, 2006. Print.

Esselink, B. (2000). A Practical guide to localization. Amsterdam: John Benjamins Pub. Co.

Fiche métier – La traduction marketing, événementielle et créative | Société française des traducteurs : syndicat professionnel (SFT). (s.d.). Consultado em novembro 20, 2021, em: <https://www.sft.fr/fr/fiche-metier-traduction-marketing-evenementielle-et-creative>

Fontanet, M. (2006). La traduction des textes techniques : Le texte sous l'empire de l'extratextuel. In D. Blampain, Ph. Thoiron et M. Van Campenhout (Ed.), Mots, termes et contexte. (pp. 309-316). Paris: Ed. des Archives contemporaines. <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:14834>

Freelance translators & Translation companies | ProZ.com. (s.d.). [Www.proz.com](http://www.proz.com). <https://www.proz.com/>

Gémar, J.-C. (1990). Les fondements du langage du droit comme langue de spécialité. Du sens et de la forme du texte juridique. Revue générale de droit, 21(4), 717–738. <https://doi.org/10.7202/1058214ar>

- Gouadec, D. (2002). *Profession traducteur*. Paris: Maison du Dictionnaire.
- Gouadec, D. (2006). *Profils de compétences et formation universitaire, Colloque de l'université Rennes 2 : Quelle qualification universitaire pour les traducteurs ?*
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdão: John Benjamins Publishing.
- Gouadec, D. (2009). *Profession: traducteur*, Paris, La Maison du Dictionnaire. L'HOMME
- Hurtado, A.A. (2001). *Traducción y Traductología – Introducción a la Traductología*. Madrid: Cátedra
- ISO 17100:2015(en), *Translation services – Requirements for translation services*. <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:17100:ed-1:v1:en>
- ISO 9000:2005(es), *Sistemas de gestión de la calidad – Fundamentos y vocabulario*. (s.d.). <https://www.iso.org/obp/ui/es/#iso:std:iso:9000:ed-3:v1:es>
- Jakobson, R. (1959). *On Linguistic Aspects of Translation*, Achilles Fang et al. *On Translation*, 1. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
- Kjær, A. (2007). *Legal Translation in the European Union: A research field in need of a new approach* in Krzysztof Kredens, Stanislaw Goźdź-Roszkowski, (eds). *Language and the law: international outlooks*. 69-95. Frankfurt/Bern: Peter Lang.
- Kotler, P. (2005). *O marketing sem segredos*. Porto Alegre: Bookman.
- Krieger, M. & Finatto, M. (2004). *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Kuhn, T. S. (1970). *The Structure of Scientific Revolutions (2nd ed.)*. London: The University of Chicago Press, Ltd..
- La traduction commerciale et marketing: un double défi - Tradutec*. (s.d.). Consultado em novembro 20, 2021, em: <https://tradutec.com/blog/la-traduction-commerciale-et-marketing-un-double-defi/>
- Lefevre, A. (1992). *Translation, rewriting and the manipulation of literary fame*. London: Routledge.
- Lethuillier, J. (2003). *L'enseignement des langues de spécialité comme préparation à la traduction spécialisée*. *Meta : journal des traducteurs/ Meta : Translators' Journal*, vol. 48, n°3, pp. 379-392.
- Levinson, J. (1999). *Mastering Guerrilla Marketing*. Boston: Mariner Books.
- L'Homme, M. (2004). *La terminologie : principes et techniques*, Québec, Les Presses de l'Université de Montréal.

Linguee | Dicionário inglês-português e outros idiomas. (s.d.). Linguee.pt
<https://www.linguee.pt>

Long, J. (2013). Translation Definitions in Different Paradigms. *Canadian Social Science*, 9(4), 107-114. <https://doi.org/10.3968/j.css.1923669720130904.2703>

Mossop, B. (2007). Empirical Studies of revision: what we know and need to know. *The Journal of Specialised Translation*, pp. 5–20.

Mossop, B. (2007). *Revising and Editing for Translators* (2nd ed.). Manchester & New York: Routledge.

Newmark, P. (1981). *Approaches to Translation*. London: Pergamon Press.

Nida, E. A. (1964). *Towards a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Leiden: Brill.

Nord, C. (2009). El funcionalismo en la enseñanza de traducción. *Mutatis Mutandis. Revista Latinoamericana De Traducción*, 2(2), 209–243. Recuperado a partir de <https://revistas.udea.edu.co/index.php/mutatismutandis/article/view/2397>

Pesquisa e Download de Terminologia Internacional - Microsoft | Portal de Idiomas. (s.d.). Consultado em outubro, 25, 2021, em: <https://www.microsoft.com/pt-br/language>

Pommer, Sieglinde (2006), *Rechtsübersetzung und Rechtsvergleichung*. Frankfurt am Main: Peter Lang.

Pym, A. (2010). *Exploring Translation Theories*, London: Routledge.

Šarčević, S. (1991). Bilingual and multilingual legal dictionaries: New standards for the future. *Meta*, 36 (4), 615–626. Consultado em outubro 18, 2021, em: <https://t2m.io/yzBSoM3x>.

Šarčević, S. (1997). *New Approach to Legal Translation*. Haia: Kluwer Law International.

Scarpa, F. (2010). *La traduction spécialisée: une approche professionnelle à l'enseignement de la traduction*. Ottawa, Ontario: Presses de l'Université d'Ottawa.

Schubert, K. (2010). Technical translation. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies*, pp. 350-355. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Simon, S. (2006). *Translating montreal: Episodes in the life of a divided city*. Montreal: McGill-Queen's University Press.

Smith, W. (2016). Definition of marketing, marketing management, concepts and process.

Snell-Hornby, M. (1995). *Translation studies: An integrated approach*. Amsterdam: John Benjamins Pub.

Venuti, L. (2000). *The translation Studies Reader*. London: Routledge.

Vicente, C. (2009). Phraséologie et traduction spécialisée : vers un modèle adapté d'analyse des unités phraséologiques. 1–13.

Williams, J., & Chesterman, A. (2002). *The map: A beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester, U.K: St. Jerome Pub.

Wright, S. E., & Wright, L. D. (1993). *Scientific and technical translation*. Amsterdam: John Benjamins Pub. Co.

Wróblewski, J. (1988). Les langages juridiques: une typologie. *Droit et société*, Volume 8. Numéro 1 (Le discours juridique. Langage, signification et valeurs), 13-27. <https://goo.gl/sPw8vj>

ANEXOS

ANEXO I
Lista de Projetos de Estágio

Projetos	Texto(s)
1	Condições gerais de utilização e comunicação
2	Entrevista sobre investimento e estratégia de sustentabilidade
3	Descrição e especificações técnicas de três barreiras de sensores
4	Currículo
5	Revista
6	Currículos e certidões de habilitações
7	Notificação de auto e registo da hipoteca legal do tesouro
8	Sentença judicial
9	Texto para site
10	Texto para site
11	Texto para site
12	Revista
13	Blogue
14	Certidão permanente
15	Notificação
16	Currículos e certidões de habilitações
17	Informações gerais para loja online
18	Assento de nascimento
19	Currículos e certidões de habilitações
20	Site: comunicado de imprensa
21	Revista
22	Guia de utilizador do Drive
23	Certidão carta de condução
24	Plano de contingência
25	Registo criminal
26	Assento de nascimento
27	Direção dos sistemas de informação: concurso, questionário, compromissos de serviços e aviso de receção do processo de consulta
28	Revista
29	Certidão de habilitações

30	Registo criminal, dois passaportes e dois vistos
31	Questionário: Avaliação da Satisfação Laboral

ANEXO II

Glossários

[Devido à cláusula de confidencialidade por parte da empresa, este anexo foi retirado para efeitos de publicação do relatório de estágio].

ANEXO III

Projetos trabalhados

[Devido à cláusula de confidencialidade por parte da empresa, este anexo foi retirado para efeitos de publicação do relatório de estágio].